



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO,
DIVERSIDADE E INCLUSÃO.
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE
ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**LILIANE BRITO SANTOS
MARIA LIMA GUEDES**

**ESCOLA E RELAÇÕES FAMILIARES: EXPERIÊNCIAS NO COLÉGIO
ESTADUAL PROFESSORA JOSEFA MARQUES**

**ARACAJU/SE
2015**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO,
DIVERSIDADE E INCLUSÃO.
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE
ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**LILIANE BRITO SANTOS
MARIA LIMA GUEDES**

**ESCOLA E RELAÇÕES FAMILIARES: EXPERIÊNCIAS NO COLÉGIO
ESTADUAL PROFESSORA JOSEFA MARQUES**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado
em forma de Plano de Intervenção em
cumprimento a uma das exigências para
obtenção do título de especialista no Curso
de Especialização em Direitos Infanto-
Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que
Protege).**

Eixo temático: Relação família/escola.

**Professora Orientadora: Profa. Mestra
Anabela Maurício de Santana.**

FICHA CATALOGRÁFICA FEITA PELAS AUTORAS

SANTOS, Liliâne Brito; GUEDES, Maria Lima.

ESCOLA E RELAÇÕES FAMILIARES: EXPERIÊNCIAS NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA JOSEFA MARQUES. Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege), 2016,61p.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO,
DIVERSIDADE E INCLUSÃO.
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO
AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção das docentes Maria Lima Guedes e Liliane Brito Santos, intitulado Escola e Relações Familiares: experiências no Colégio Estadual Professora Josefa Marques.

Defendido e aprovado em 12 de março de 2016, pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

**Profª MSc. Débora Rodrigues Santos
(Examinador/a 1)**

**Profª Msc. Itanamara Guedes Cavalcante
(Examinador/a 2)**

**Profª. Mestra Anabela Maurício de Santana.
(Orientador/a)**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela inspiração dada. A todos os funcionários do colégio Estadual Professora Josefa Marques.

Aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, que nos ajudaram na participação dos questionários.

Aos pais e mães dos alunos por nos dedicar um tempo do dia, para a participação na pesquisa.

Agradeço também, a professora orientadora, Anabela Maurício de Santana por seu interesse em acompanhar esse trabalho, dando as devidas sugestões que possibilitaram o término do trabalho.

Merecem agradecimentos também, a equipe RENASP e da Universidade Federal de Sergipe.

Por fim, agradeço a colega e companheira Liliane Brito Santos pela colaboração e dedicação.

MARIA LIMA GUEDES.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela dádiva da capacidade de enfrentar todos os obstáculos.

A todos os funcionários do Colégio Estadual Professora Josefa Marques, aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II que nos apoiaram e ajudaram na participação dos questionários, levando-as a compreender algumas dificuldades enfrentadas na educação.

Aos pais ou responsáveis dos alunos, que nos dedicaram um tempo do dia para a participação nos questionários.

A professora orientadora Ana Bela Maurício de Santana, que se dedicou na orientação deste trabalho dando as devidas sugestões que possibilitaram ao término das aulas.

A equipe da RENAESP junto à Universidade Federal de Sergipe, pela oportunidade concedida na minha participação nesta especialização.

A colega Maria Lima, pela dedicação e desempenho no decorrer da construção deste trabalho.

LILIANE BRITO SANTOS.

RESUMO

O presente estudo tem como foco principal o desenvolvimento de um Plano de Intervenção, no qual está enfatizada a importância da relação família e escola. Pautado nas experiências adquiridas no ambiente escolar, bem como, nas reflexões feitas sobre algumas dificuldades apresentadas pelos (as) discentes no dia a dia educacional. E na realização de um questionário escrito, com alternativas de múltiplas escolhas, e respostas diretas. Extraímos desse questionário informações que contribuíram para a construção das ações, a serem desenvolvidas no presente Plano, bem como, contribuíram para ratificar nossas reflexões. Assim, priorizamos a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, fizeram parte da pesquisa pessoas que compõem a escola. Diante disso, cogitamos formas de envolver família e escola, de modo que, juntas possam contribuir para melhorar o desempenho dos (as) alunos (as) na sala de aula. Observamos a necessidade de uma aproximação mais efetiva do Colégio Estadual Professora Josefa Marques com a família dos (as) discentes. Assim, propusemos uma interação baseada no diálogo e no respeito mútuo.

Palavras-chave: Escola. Família. Interação. Diálogo. Dificuldades.

ABSTRACT

This study focuses primarily on the development of an Intervention Plan, which is emphasized the importance of the relationship family and school. Lined on the experiences gained at school and in the reflections about some difficulties presented by (the) students on the educational day. And in carrying out a written questionnaire with multiple choice alternatives, and direct answers. Extract of the questionnaire information that contributed to the construction of the shares, to be developed in this plan as well, contributed to ratify our reflections. Thus, we prioritize the qualitative research of the type case study, took part in the survey people who make up the school. Therefore, we theorize ways to involve family and school, so that together they can help improve the performance of (the) students (as) in the classroom. We noted the need for a more effective approach to State College Professor Josefa Marques with the family of (the) students. Thus, we proposed an interaction based on dialogue and mutual respect.

Keywords: School. Family. Interaction. Dialogue. Difficulties .

SUMÁRIO

RESUMO	04
ABSTRACT	05
APRESENTAÇÃO	07
METODOLOGIA	13
CAPÍTULO I (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA).....	15
CAPÍTULO II (UNIVERSO DA ESCOLA).....	25
CAPÍTULO III (DIALOGANDO COM OS SUJEITOS.....	30
CAPÍTULO IV (PROJETO DE INTERVENÇÃO).....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
ANEXO (QUESTIONÁRIO)	56

I. APRESENTAÇÃO

A família e a escola são imprescindíveis na participação do desenvolvimento humano e na melhoria da aprendizagem do indivíduo. No dia a dia estudantil, é observado que, esta parceria tem sido pouco articulada no ambiente escolar. Essa relação se faz necessária, para que os laços entre família e escola sejam cada vez mais estreitos. De modo que, ambas possam contribuir de forma efetiva no processo evolutivo das crianças e adolescentes. Diante disso:

Família e escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual, social (POLONIA e DESSEN, 2005, p.304)

A participação ativa da família na escola é fundamental, através dela a criança desenvolve seus padrões de socialização. A família sendo o primeiro grupo social tem o dever de ensinar os primeiros métodos e conhecimentos à criança, e a escola dar continuidade a esse processo. Sendo assim, percebe-se que a família precisa firmar uma parceria com a escola, favorecendo com o aprendizado e o desenvolvimento do (a) aluno (a), pois, através dessa união podemos garantir uma educação digna de qualidade. Assim, “quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas” como nos expressam Polonia e Dessen (2005, p. 304).

Diante disso, o presente Plano de Intervenção surgiu das inquietações provocadas no âmbito escolar devido aos resultados e comportamentos de alguns discentes. Por isso, não há como o (a) docente ficar imobilizado diante das questões que vão se revelando no decorrer da docência. Questões como: a falta de desempenho dos estudantes, a dificuldade em se relacionar com os outros, as atitudes agressivas. Assim, há necessidade de buscar novos conhecimentos, técnicas e novas experiências, diante dos problemas que se manifestam e da necessidade de se aprimorar e desenvolver bons

resultados. Essa deve ser a postura de um docente que se preocupa com as dificuldades dos estudantes, logo busca desenvolver ações que facilite seu trabalho, aperfeiçoa-se e se atualiza nas suas práticas educativas, bem como, contribui de maneira positiva com o processo de ensino/aprendizagem. Além de tudo que já foi mencionado, uma especialização também, contribui para a vida profissional de um docente, de modo que ele possa estar apto a melhorar o seu trabalho.

Deste modo, será desenvolvida uma reflexão acerca da relação família escola, vislumbrando os aspectos positivos dessa relação e sugerir novas abordagens que possam contribuir para uma integração mais efetiva na qual, todos ganhem principalmente o discente que é o protagonista dessa história. Para tanto, Polonia e Dessen à luz de Ben-Fadel afirmam:

Para estimular e implementar a participação dos pais de modo a fortalecer uma nova cultura de participação, deve-se estabelecer, no projeto pedagógico da escola, espaço físico e estratégias diferenciadas. O primeiro passo, para isto é a identificação eficaz do tipo de envolvimento da família com a escola que, por sua vez, depende do reconhecimento e da descrição sistemática dos padrões e modelos de relação constituintes de tal envolvimento (DESSEN e POLONIA, apud BEN-FADEL, 2005, p.306).

É necessário salientar que as autoras reforçam a importância da relação família /escola, porém reportam-se para a necessidade de ambas estarem atentas as questões referentes às suas peculiaridades, visto que tanto escola, quanto família são instituições que emergem de contextos, muitas vezes, bastante diferentes. Deste modo, se não houver interesses e objetivos comuns, essa relação pode tornar-se um tanto frágil. E o processo de ensino/aprendizagem não se desenvolve a contento. Diante disso, percebe-se que:

Cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos (POLONIA e DESSEN, 2005, p.307).

No contexto de algumas escolas brasileiras, há uma grande necessidade da participação da família como contribuinte no desenvolvimento da aprendizagem dos (as) alunos (as), situação muito semelhante ocorre no Colégio Estadual Professora Josefa Marques. No qual, alguns discentes apresentam rotineiramente comportamentos agressivos, dentre eles agressões verbais em todo ambiente, situação de infrequência,

evadindo-se da sala de aula, assim, contribuindo para um baixo rendimento nas atividades gerais. Por isso, discorrer sobre a relação família /escola é de extrema relevância.

Além das experiências advindas do contexto escolar da referida escola, para o desenvolvimento do plano, se fez necessário utilizar-se dos estudos de alguns pesquisadores vinculados à área da educação, e aplicação de questionário para instigar a reflexão. Registrar as opiniões e indagações da comunidade escolar, ou seja, de pessoas envolvidas no processo de ensino/aprendizagem e conseqüentemente, apontar questões a serem trabalhadas na escola, para que família e todos envolvidos na mesma ação possam efetivamente trabalhar unidos em busca do mesmo objetivo. Ao mesmo tempo garantir o acesso e permanência da criança na escola, bem como, garantir uma educação de qualidade como prever a Constituição Federal.

Apesar de terem papéis distintos, família e escola precisam caminhar juntas nesse processo e principalmente não ficarem delegando às responsabilidades da educação uma a outra, tampouco ficarem apontando culpados. De modo que, os (as) alunos (as) chegam ao ambiente escolar carregados de saberes, vivências, problemas resultantes do convívio familiar, e por sua vez, a escola estar caracterizada como a instituição detentora do saber, das regras, da disciplina. Assim, ficam-se apontado defeitos e culpados sem que ambas busquem respeitar-se dentro dos seus limites.

Na verdade, o que se percebe na relação família e escola é que ocorre um enfrentamento entre ambas, sendo que, deveria existir uma parceria e não um confronto. Muitas vezes, a escola aponta dificuldades nas estruturas familiares, indica que alguns familiares ou responsáveis não participam da vida escolar das crianças, como deveriam, verifica situações que muitos são relapsos, até mesmo negligentes. Contudo, vale lembrar de que toda essa problemática não deve ser usada contra a família, e que a escola não termine julgando-a, reprimindo-a, muito pelo contrário, devem buscar alternativas, para lidar com essas questões, de maneira a amenizar os danos causados as crianças.

Então, como será que a escola pensa em trazer essa família para atuar junto dela, no desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, com todos os problemas e dificuldades de ordem estrutural, social, cultural e pessoal. Além disso, precisamos enfatizar o fato de que alguns familiares ou responsáveis pelas crianças e adolescentes

não estão abertos ao diálogo, tampouco objetivam participar ativamente da vida escolar dos seus filhos. Muitos desses pais, mães ou responsáveis, não sabem lidar com os filhos, igualmente, se portar diante a escola. Maioria vê a escola como uma instituição hierárquica, detentora de poder, sente-se inferior, em alguns casos, sentem-se oprimidos pela escola.

Por mais que a necessidade seja gritante da participação da família na escola, ambas devem estar preparadas, ou seja, escola precisa conhecer as particularidades das famílias, do mesmo modo, a família deve aproximar-se da escola e conhecê-la de fato. A partir disso, surgem alguns questionamentos como: Será que a família também está aberta ao diálogo? A escola está de fato aberta para receber esses familiares e responsáveis da maneira que eles são? Ou será que a escola com essa aproximação, almeja modificar o comportamento da família? A escola está preparada para sofrer modificações, rever suas práticas pedagógicas, fomentar ações e reflexões que mudem sua postura?

São questionamentos e conjecturas que devem ser levados em consideração, porque nem sempre encontramos famílias dedicadas e presentes no dia a dia escolar como gostaríamos, assim como nossos alunos não possuem o perfil dos alunos de outrora, estamos diante de um público bastante diversificado.

Todas essas indagações descritas merecem reflexões no presente plano, para que não nos preocupemos em apontar culpados, mas sim, buscar soluções para melhorar a qualidade do ensino/aprendizagem das crianças. Desta forma, o Plano de Intervenção apresenta como **Objetivo Geral** refletir sobre as relações entre família e escola, tal como, sugerir novas estratégias de relações. Outrossim, o trabalho aponta como **Objetivos específicos:**

- Identificar o envolvimento dos pais em atividades de colaboração na escola e em atividades que afetam a aprendizagem e o aproveitamento escolar em casa;
- Propiciar ações para relacionar a família junto à escola por meio da valorização dos aspectos positivos associado ao processo educativo;
- Sugerir novas formas de abordagem da família;
- Discorrer acerca dos anseios relatados por membros da escola e família no que se refere ao processo de ensino/aprendizagem.

O Plano de Intervenção ora apresentado encontra-se direcionado aos discentes, docentes, familiares, equipe diretiva e funcionários em geral do Colégio Estadual Professora Josefa Marques, situado no Povoado Sítios Novos, Poço Redondo- SE. Desta forma, priorizamos a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, pois de acordo com as questões e objetivos propostos, ela mostra-se relevante, tendo em vista que permite a coleta e análise de dados de maneira aprofundada, levando em consideração os aspectos explícitos e implícitos. Deste modo afirma-se que:

a pesquisa qualitativa, por sua vez, descrevem a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos (DALFOVO, LANA, SILVEIRA.2008.p.7).

Logo, a metodologia qualitativa verifica uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo, bem como a subjetividade do sujeito.

Para que possamos conhecer um pouco da escola na qual desenvolvemos a pesquisa, e o porquê dela ser escolhida, será feita uma breve apresentação da estrutura física, ao mesmo tempo discorreremos sobre o fato de tê-la escolhido.

A escola foi fundada em 1959, atualmente, é constituída de 05 salas de aula, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 quadra de esportes. A escola, no momento, encontra-se com necessidade de alguns profissionais, como merendeiras, vigilantes, agentes da limpeza, secretários, entre outros.

No entanto, o ambiente escolar passa por uma série de dificuldades que englobam todo corpo docente e discente deste ambiente, ficando complicada a promoção de uma educação de qualidade. O alvo de maior dificuldade dos discentes está em alguns alunos do 6ºano do Ensino Fundamental. Estes se encontram em situação de infrequência, evasão e com baixo rendimento nas atividades curriculares.

Essa escola foi selecionada devido à facilidade de acesso das pesquisadoras aos sujeitos, sendo uma das pesquisadoras a professora Liliane Brito Santos, graduada em Química Licenciatura, pela Universidade Federal de Sergipe, no ano 2011. Desde o ano de 2013, leciona as disciplinas de Ciências, Biologia e Química, nas séries do Ensino Fundamental II e Ensino Médio no referido colégio. Considerando que a mesma já tinha

contato prévio com todo o ambiente escolar. Assim, compreende o funcionamento da instituição de ensino, de modo que, também conhece as dificuldades de ensino e aprendizagem dos alunos.

Acreditando na importância de uma relação promissora entre escola e família e ao mesmo tempo, a fim de apreender conhecimento para contribuir com o processo de ensino /aprendizagem, faz parte dessa pesquisa como coautora à professora voluntária, Maria Lima Guedes, graduada pela Universidade Federal de Sergipe/Campus Itabaiana, no ano de 2010. Atua como professora voluntária na Escola Municipal Maria Alaíde Menezes, situada no município de Ribeirópolis/SE. O trabalho desenvolvido pela professora é um apoio aos alunos que tem dificuldades na prática do letramento. Esse trabalho está vinculado ao projeto de leitura desenvolvido pela escola.

Ao vivenciar as dificuldades advindas do contexto escolar e as inquietações referentes aos questionamentos acerca do comportamento de alguns alunos, bem como, das dificuldades apresentadas por eles no desenvolvimento da aprendizagem. Surgiu o referido tema do presente Plano. Também houve a necessidade de refletir sobre as ações desenvolvidas pela escola, para buscar melhorar o desempenho dos alunos. Igualmente, refletir sobre a relação do Colégio Estadual Professora Josefa Marques com as famílias dos discentes, ao mesmo tempo, recorrer ajuda dos familiares, para que a aprendizagem dos filhos seja desenvolvida de forma eficaz, respeitando suas peculiaridades.

Diante de tudo isso, a implementação do projeto é de grande relevância, para o desenvolvimento das ações pautadas nas necessidades apresentadas pela escola. Vislumbrando o sucesso dos discentes, bem como, de todos envolvidos no ensino/aprendizagem.

II. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desse trabalho foi feito no primeiro momento, levantamento bibliográfico com leituras para realização de uma reflexão sob a perspectiva dos estudiosos no assunto.

No segundo momento, foi elaborado um questionário que tem por objetivo extrair informações que possam contribuir para engrandecer as reflexões referentes à relação família/escola. Do mesmo modo, buscar informações que nos ajudasse a melhorar as relações entre as famílias e o Colégio Estadual Professora Josefa Marques.

Levando-nos a um terceiro momento, foram aplicados 36 questionários cada um composto por doze questões de afirmações, para alguns alunos de ambos os sexos do 6ºano do Ensino Fundamental, alguns funcionários dos diversos setores da escola e alguns pais ou representantes legais de alunos matriculados na instituição.

A pesquisa obteve uma duração de 20 minutos para cada grupo responder aos questionários, antes dedicamos uma breve explicação a fim de serem encontrados possíveis erros de interpretações referentes às questões apresentadas, podendo assim aperfeiçoar as mesmas, assegurando confiança e validade aos dados obtidos na pesquisa. Dentre os grupos pesquisados os quais se encontraram em dificuldades na entrevista foram, os grupos dos discentes e o da equipe familiar. Ambos apresentaram maiores dificuldades na leitura e na interpretação de algumas perguntas.

A turma do 6ºano foi selecionada pelos seguintes critérios: por apresentar maiores situações de infrequência, evasão, baixo rendimento nas atividades, e alguns discentes agressivos, além da facilidade de acesso destas pesquisadoras aos sujeitos, considerando que uma das pesquisadoras tem contato direto com estes alunos.

No questionário foram introduzidas perguntas que nos impulsionou a fazer conjecturas sobre as consequências da participação da família nos resultados de desempenho dos (as) alunos (as). A partir das respostas apresentadas e do referencial teórico, podemos ratificar ou refutar opiniões sobre a relação família/escola.

No quarto momento, foram analisadas as respostas dos questionários e por fim, estruturado o Plano de Intervenção para em seguida sugerir ao Colégio Estadual Professora Josefa Marques que o coloque em prática.

O presente trabalho foi estruturado da seguinte maneira, está distribuído em quatro capítulos, no primeiro capítulo apresentamos a fundamentação teórica pautada nas diversas pesquisas e leituras desenvolvidas. Este capítulo está focado no âmbito da dinâmica da relação família/escola, sob a perspectiva de como os estudiosos dialogam sobre o desempenho escolar dos (as) alunos (as). Também apresenta referência sobre o papel da família e da escola no desempenho da aprendizagem escolar dos discentes, e a partir de algumas definições que caracteriza família e escola. No segundo capítulo, discutiremos sobre o universo escolar, momento em que apresentamos o perfil do corpo docente e discente da escola. No terceiro capítulo, dialogamos com os sujeitos da

pesquisa, por meio da exposição dos dados através de gráficos e análise dos mesmos. No quarto capítulo, apresentaremos o Projeto de Intervenção. Para darmos início as discussões apresentaremos a seguir algumas concepções de estudiosos da área sobre o assunto em debate. No último momento chegamos apreciações conclusivas.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitos estudiosos admitem a ideia de que, quando a família interage com a escola, o processo de ensino/aprendizagem se torna bem mais satisfatório, essa interação reflete nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos discentes, do mesmo modo, nos aspectos comportamentais no ambiente escolar. As discussões acerca deste assunto foram baseadas no que dizem: CASARIN e RAMOS (2007); PALONIA e DESSEN (2005); OLIVEIRA (2009); PINTO (2008); FERREIRA e BARREIRA (2010); entre outros.

Não há como desvincular os reflexos da vivência familiar do (a) aluno (a), dos resultados obtidos no contexto escolar. Todo o processo de educação familiar reflete diretamente no processo de ensino aprendizagem. De acordo com a bibliografia apreciada a família tem relevante importância para determinar a estrutura e o desenvolvimento da criança. Pesquisas comprovam que família presente, apoiando os filhos no decorrer do processo educativo, resulta numa maior probabilidade de sucesso.

A importância da família sob o ponto de vista educacional estar bem destacado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. No seu artigo primeiro, o qual destaca o fato da educação abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, nas instituições de ensino entre outras.

As ocorrências negativas ou positivas no âmbito familiar são propulsoras de mudanças, que exerce como aspectos proibidores ou favoráveis ao desenvolvimento, essas ocorrências influenciam muito na maneira da criação dos filhos. Assim, a principal rede de apoio da família é originada das próprias interações entre seus membros. E toda a dinâmica dispensada nessa relação, vai refletir diretamente em outros tipos de relações, como a desenvolvida no ambiente escolar.

Os laços afetivos formados dentro da família, quando positivos, favorecem o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa. Quando negativos, podem dificultar o desenvolvimento, gerando problemas de ajustamento e dificuldades de interação social. Os vínculos afetivos, a autoestima, o autoconceito e as formas de

interação social são fortemente influenciados pelas figuras parentais, como nos reforça Dessen e Polonia (2007, p.24).

No decorrer da história da sociedade a instituição familiar vem sofrendo várias modificações na sua estrutura, resultando na alteração do padrão tradicional de organização. Isso é resultado das transformações advindas da modernidade, da participação da mulher no mercado de trabalho, das relações de gênero. Papéis foram invertidos, modificados, a família da atualidade não é mais focada na figura do pai, mãe e filhos. As relações afetivas são mais dinâmicas, conseqüentemente a representatividade familiar tem outra imagem. Contudo, vale lembrar que apesar da composição familiar ter sofrido algumas modificações, ela não deixou de ter papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e intelectual, social e cultural das crianças.

O fato é que com todas as mudanças, transformações referentes à estrutura familiar, o desempenho do papel de pais e mães, a função educacional deles será diretamente refletida na função educacional da escola, assim:

Acredita-se que a família e a instituição escolar compartilham a mesma função educacional, embora uma não possa fazer o serviço da outra. Nos tempos atuais, o desempenho dos pais deixa muito a desejar, principalmente, nos modelos de ensino e aprendizagem, pois isto exige prática, acompanhamento e sustentação emocional, já que a criança ou adolescente não apresenta maturidade suficiente para enfrentar suas dificuldades sem a presença e os limites colocados pelo adulto (CASARIN e RAMOS, 2007, p.188).

A família presente em cada momento de maturação terá uma maior probabilidade de definir um futuro promissor para o indivíduo. Isso, desde a base infantil, pois a criança precisa ser conduzida a ter uma boa educação, desde as suas séries iniciais. Como a família é o primeiro ambiente de socialização da criança, ela exerce uma grande influência no comportamento dos indivíduos, pois é quem transmite valores, crenças, ideias. Por conseguinte, as ações familiares podem influenciar no bom rendimento escolar da criança, dependendo das demonstrações de interesse em que os pais tenham pelas atividades e tarefas diárias ocorridas na escola do seu filho.

Ainda sobre os problemas vividos nas relações familiares Casarin e Ramos (2007), afirmam que cada vez mais são complexos, devido à jornada de trabalho dos pais e mães, acarretando na falta de um laço afetivo, prejudicando também o exercício da disciplina familiar. Diante disso, crianças e adolescentes terminam sendo subtraídos

de uma base referencial para formação pessoal, que os engajem em um bom convívio social, na escola e na sociedade como um todo.

Afirmam também que, devido à busca por uma melhor condição financeira, pais e mães delegam à escola toda a tarefa de educar os filhos. Situação que torna mais difícil o papel dessa instituição, visto que, a mesma não está preparada para desenvolver uma educação familiar. O contexto escolar já tem suas peculiaridades mediante as diferenças oriundas dos profissionais que ali trabalham, e de todos os demais alunos, cada um, com suas questões pessoais, sociais e culturais. Salientando que muitas dessas questões são fatores de conflitos no ambiente escolar.

O papel da escola não é nada fácil diante das dificuldades apresentadas pelos pais e pela própria escola. Essas dificuldades são reflexos das relações conflituosas entre pais e filhos, que consequentemente são reproduzidos no ambiente estudantil, falta de entendimento entre os membros escolares, fato que muitas vezes gera impasses no desenvolvimento dos trabalhos. Isso gera problemas no ambiente escolar.

As dificuldades apresentadas pelos alunos são revertidas no comportamento em sala de aula, na relação com os colegas e professores e principalmente na aprendizagem. No Colégio Estadual Professora Josefa Marques percebe-se alunos agressivos, evasivos tanto da sala de aula, como também muitas vezes, se evadem definitivamente do ambiente escolar. Geralmente, não se tem nenhuma justificativa dos pais em relação a essas evasões dos filhos, ou seja, a maioria desses pais se comporta de forma desatenta diante dessas situações e não comparecem à instituição para que possa buscar uma solução para estas problemáticas tão frequentes no cotidiano.

Portanto, uma relação pautada na interação entre família/escola permite uma aproximação maior da realidade do aluno, vejamos como Pinto nos referencia a partir do que ela depreendeu de Vygotsky:

A interação entre família e escola, e o conhecimento da participação de cada um desses contextos, permite chegar a um conhecimento muito maior da realidade do aluno, do "curso interno de seu desenvolvimento", tendo condições de prever o quanto de ajuda ainda necessita, e como se deve reorientar o planejamento para apoiar este aluno; para que todo este processo tenha condição de se consolidar, interagir, entender seus contextos de significação, tendo como eixo o diálogo que deve permear constantemente o trabalho escolar (PINTO, apud,VYGOTSKY,2008, p.37).

Logo, a experiência decorrente da aproximação do contexto do aluno respeitando suas condições, contribui para uma proposta de trabalho pautada na significação contextualizada, viabilizando uma relação dialógica. Assim, é reforçada a importância da participação efetiva dos pais e mães no desenvolvimento educacional das crianças. Para que possam proporcionar aos filhos o cuidado indispensável para sua integridade física e psíquica, bem como, zelar por sua educação, colaborando de maneira que as crianças tenham toda a representatividade necessária para uma boa formação moral e social. Além disso, para que os problemas apresentados no contexto escolar pelos alunos sejam bem trabalhados e elucidados, é imprescindível que professores estejam atentos às dificuldades apresentadas, e ao mesmo tempo dispostos a desenvolver mecanismo para solucioná-los. Deste modo, a intervenção dos docentes é caracterizada da seguinte maneira, como observa Pinto, sob o viés de Vygotsky:

As intervenções docentes podem ajudar a família e o próprio aluno no seu desenvolvimento, contribuindo para o fortalecimento de funções ainda não consolidadas, ou para a abertura de zonas de desenvolvimento proximal, sem esquecer que a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento (PINTO, 2008, p.38).

A autora ainda nós lembra de que, essa parceria se torna favorável no momento em que a escola desempenha um papel de mediadora entre a família, a própria escola, e o/a aluno/a. Dessa forma, a instituição de ensino pode ser vista sob um olhar diferente, do qual muitas vezes, as famílias estão acostumadas a ver, que é sob o viés de autoridade máxima, detentora do saber e das regras. Com essa função de mediadora, a escola pode melhor compreender os núcleos de significação, de maneira a focar aquilo que é prioritário para cada família, e assim desenvolver estratégias contundentes e específicas a cada necessidade. Promovendo uma interação mais efetiva.

Corroborando com as afirmações acima, Faria Filho (2000) diz ser preciso reconhecer as condições específicas do adolescente, da família e da escola que podem contribuir para o desenvolvimento humano e social por meio dessa interação, compreendendo suas consequências e colaborando através de sugestões e projetos sociais.

Há um ponto bastante relevante que merece colocarmos em discussão, de acordo com a pesquisa da UNESCO e do MEC, organizado por Castro e Regattieri (2009) a

qual se deve ao fato de como apresentamos graficamente as palavras família e escola, quando nos reportamos à relação entre ambas. Elas impulsionam a sermos cautelosos em grafar primeiro a palavra escola e depois família, de modo a enfatizar que essa relação se deve a uma aproximação da escola como parte de um trabalho escolar, tendo em vista, que as condições familiares estão presentes de forma ocultas, sendo que, muitas vezes elas são a chave de compreensão para a construção da ação pedagógica.

Ainda de acordo com a pesquisa da UNESCO e do MEC, organizado por Castro e Regattieri (2009), a grafia escola/família não é caracterizada de forma ignorada, ela deve ser pensada como a relação entre os sujeitos dessas instituições, ser estabelecida, ou seja, é a escola que deve aproximar-se da família, deve partir da escola a busca de um convívio saudável. Por isso, as ações escolares devem priorizar a contextualização familiar.

1.1 FAMÍLIA E ESCOLA DIALOGANDO SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR.

Muitas vezes, o diálogo entre a família e a escola sobre o desempenho dos alunos fica meramente na discussão sobre o boletim escolar. Fato que em alguns momentos, causa constrangimento aos familiares por receber reclamações acerca do desempenho dos alunos. No entanto, educadores precisamos estar mais atentos sobre essa questão, sabemos que ao longo da história e no decorrer das pesquisas, o desempenho escolar dos alunos deve ser observado sob vários aspectos, não somente nos resultados referentes às notas, visto que, a aprendizagem vai além do quesito nota. Pais e mães precisam saber que a escola está preocupada com seus filhos, e que o diálogo deve aproximá-los de forma afetiva e pacífica.

Algumas famílias dependendo do conhecimento formal, não conseguem discernir sobre o bom ou mau desempenho dos filhos, por mais que eles levem-nos todos os dias para escola, que ajudem nas atividades escolares. Muitos deles se sentem pressionados diante da cobrança exercida pela escola, terminam ficando intransigentes, o que contribui para a não compreensão do desempenho. A falta de conhecimento pode ainda mais ser agravante, nos casos em que as crianças são levadas à escola apenas como uma obrigação formal, porém não há um acompanhamento rotineiro sobre o seu desenvolvimento. São situações que comprometem a aprendizagem dos discentes, e que a escola precisa estar atenta para buscar mecanismos de intervenção.

Compreende-se que a aprendizagem escolar vai além da apropriação dos conhecimentos formais, ou seja, está envolvida também com as experiências significativas decorrentes do ambiente escolar e fora dele. Logo, o desempenho dos discentes ultrapassa o ambiente escolar, e muitas vezes, pais e mães visualizam o desempenho como um processo meramente escolar, no entanto, a escola em alguns momentos deixa passar despercebidos alguns fatores de cunho familiar que implicam diretamente no desempenho escolar. Assim, a família não reconhece o desempenho, a aprendizagem dos filhos, e a escola não compreende o desconhecimento da família.

Diante disso, é pertinente e indispensável o diálogo entre a escola e a família para que ambas possam se compreender, de modo que, uma ajude a outra, assim todos ganham, principalmente, os discentes. Sobre a importância do diálogo Ferreira e Barreira reforçam:

As práticas familiares, por sua vez, podem incidir num bom rendimento escolar da criança, na medida em que os pais demonstrem interesse pelas atividades e pelos conteúdos escolares. Um bom diálogo família-escola contribui para que se estabeleçam melhores relações entre esses contextos, proporcionando maior interesse, valorização e significação dos mesmos. Tanto os pais quanto os professores devem estar conscientes da importância de se relacionar tais ambientes (FERREIRA e BARRERA, 2010, p. 464).

Vale destacar também, como nos endossa Pinto (2008) o fato de nas últimas décadas a família ser apontada pelo sucesso ou fracasso dos filhos, mas essa caracterização não se deve ao descaso da família, mas sim, pela questão da desigualdade social. Tais questões estão diretamente vinculadas às políticas públicas e sociais. O Estado em muitos casos é negligente no cumprimento dos direitos inerentes aos cidadãos. Diante disso, muitos se encontram desprovidos de condições necessárias para o desenvolvimento humano. Essas questões refletem na inserção e na permanência das crianças na escola. Logo, a instituição de ensino pode atuar de forma atenta a essas questões, buscar desenvolver ações que favoreçam uma boa aprendizagem, consequentemente um bom desempenho dos alunos. Ainda assim:

Na medida em que constituem os dois principais ambientes do desenvolvimento humano, seria importante existir uma maior ligação entre a escola e a família. No projeto pedagógico da escola deveria ser inserido um espaço para valorização, reconhecimento e trabalho com as práticas educativas familiares, pois esse é um importante recurso

nos processos de aprendizagem dos alunos (FERREIRA e BARRERA, 2010, p. 464).

Para que o desenvolvimento da aprendizagem se configure de maneira positiva, a família deve permanecer inserida no contexto escolar, e para que isso se concretize falamos de interação. Pensamos em atores distintos, que tenham ou não, grau de entendimento e diálogo, ou seja, pessoas desprovidas de conhecimento formal, de condições necessárias à sobrevivência humana.

É necessário que o órgão de ensino esteja apto a lidar com essa realidade, de maneira a valorizar e respeitar essas pessoas, para que o diálogo aconteça, e ao mesmo tempo, favorecendo cada um, o papel que lhe é pertinente, deste modo, a escola pode identificar as fragilidades das famílias e saber como desenvolver uma aproximação amigável e respeitosa. E a família por sua vez sentir-se verdadeiramente acolhida.

1.2 O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO DISCENTE.

Escola e família independentemente de suas atribuições visam promover à aprendizagem das crianças e adolescentes, para que possam usufruir de um desenvolvimento pleno. Toda aprendizagem carrega em si uma significação, seja no contexto escolar, seja no convívio familiar, os discentes estão em constante aprendizagem.

Não há como negar que o papel desempenhado pela escola é de extrema relevância na formação e no desenvolvimento cognitivo, social e intelectual dos discentes. A escola é um órgão que pode propiciar aos alunos todo aparato formal necessário para a suas vidas, além disso, pode ajudá-los a desenvolver estratégias de convívio social.

A escola propicia aos discentes, contato com conteúdos, disciplinas, regras que dão suporte para o seu desenvolvimento intelectual. Porém, muitas vezes, esses discentes não correspondem às expectativas da escola, no tocante a compreensão dos saberes apresentados, assim, a escola logo aponta a necessidade da presença dos pais para auxiliá-lo. No entanto, a escola precisa se conscientizar do papel que lhe é atribuído, cercar-se de todos os artifícios que lhes são pertinentes, às vezes, assim como acontece com a família, a escola em alguns momentos também delega seu papel a

família. Diante disso, as relações no âmbito escolar não se desenvolvem como deveria, logo, isso reflete nos resultados.

Estudiosos comprovam que o processo de aprendizagem está diretamente envolvido com as interações sociais de modo geral, situação que não se faz diferente no âmbito escolar e familiar. E ambas devem estar atentas de modo que:

À família cabe redefinir posicionamentos, permitindo aos seus filhos encontrarem seu lugar na sociedade e, assim, compreenderem seus limites e suas capacidades. À escola cabe determinar suas funções específicas e auxiliar a família nesse entendimento (PINTO, 2008, p. 49).

Atualmente, a escola tornou-se uma extensão familiar devido a toda mudança histórica, social e cultural. Ela está incumbida de promover conhecimento formal e informal, desenvolver indivíduos críticos, conscientes, capazes de discernir sobre seus direitos e deveres, bem como, fazer valê-los. Assim, a escola adquiriu a função de educar a criança sob os aspectos social, intelectual e profissional. Propiciando aquisição do conhecimento, educando para o convívio com outras pessoas.

A família deve zelar pelo bem físico e integral da criança. A ela cabe acolher, transmitir valores morais, culturais, como também, preparar a criança para ser inserida na sociedade familiar. E a escola tem um papel educador formal no processo de aprendizagem das crianças e adolescentes, todavia cada uma desenvolvendo seu papel de forma diferente.

1.3 DEFININDO FAMÍLIA E ESCOLA

De acordo com a etimologia, a palavra escola tem origem do latim *schola* e do grego *skholé* que significa “*folga, tempo ocioso*”. Se levarmos em consideração esse significado poderíamos dizer que algumas crianças veem a escola como um lugar de folga, de lazer, talvez seja por isso, que muitas delas, têm dificuldade de se adaptarem ao contexto escolar, por causa das regras e das disciplinas que lhes são impostas. De acordo com dicionário Aurélio, escola é estabelecimento público ou privado, onde se ministra estudo coletivo. Sabemos que esse significado é o que se aproxima do contexto atual.

Porém, a escola hoje é um ambiente que pode ser de lazer, ensino e disciplina, pode ser também ,um ambiente que desenvolve a socialização das relações seja

aluno/escola, escola/família, escola/comunidade. A escola se tornou um lugar muito além das suas definições. O contexto escolar pode ser apresentado da seguinte maneira:

A escola, por sua vez, é um contexto multicultural e diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, onde pessoas com características diferenciadas estabelecem interações contínuas e complexas, constroem laços afetivos e se preparam para se inserir na sociedade. É, portanto, uma instituição fundamental não apenas para a transmissão do conhecimento socialmente elaborado, mas também para a preparação dos alunos para a vida, contribuindo para o seu desenvolvimento e propiciando recursos para a evolução intelectual, social e cultural do homem (DESSEN e POLONIA, 2007. p. 23).

Portanto, precisamos cada vez mais trabalhar em prol de uma escola, cuja característica estar fundamentada no desenvolvimento de ações pautadas na interação, na construção de laços afetivos, proporcionando recursos para o desenvolvimento intelectual, social e cultural das crianças e adolescente, assim não teremos uma escola preocupada, apenas com a transmissão de conhecimento, como nos aponta Dessen e Polonia.

Definido família temos etimologicamente, de acordo com site de etimologia, a palavra “*famulus*” que vem do latim e significa “*servo ou escravo*”. Essa denominação se deve ao fato das relações familiares estarem pautadas na noção de posse e obediência. De acordo com o Aurélio, família corresponde a pessoas aparentadas que vivem na mesma casa. É sabido que atualmente essa definição também sofreu algumas transformações, devido às mudanças desenvolvidas ao longo da história, por consequência das alterações ocorridas nas relações afetivas. Assim como nas relações familiares, o modelo de família atual sofreu algumas alterações significativas. Contudo, a família não deixou de ser a referência primordial na vida de crianças e adolescentes. Pinto à luz de Osório exemplifica tipos de relações pessoais estabelecida na família e sua importância:

Osório (1996) definiu a família como sendo uma unidade grupal onde se desenvolvem três tipos de relações pessoais: aliança (casal), filiação (pais/filhos) e consanguinidade (irmãos), e que, a partir dos objetivos genéricos de preservar a espécie, nutrir e proteger a descendência e fornecer-lhe condições para a aquisição de suas identidades pessoais desenvolveu ao longo de périplo evolutivo do ser humano funções diversificadas de transmissão de valores éticos, estéticos, religiosos e culturais (PINTO, 2008, p.62).

Se a escola desenvolver uma postura centralizadora, defende sua autoridade, sem verdadeiramente abrir os canais de escuta para a família, essa relação vai apresentar um caráter meramente superficial. Se a família não perceber a escola como uma parceira no desenvolvimento formal e intelectual dos seus filhos, essa relação não tem como ser favorável. Seja qual for a definição de família e escola, ambas tornaram-se extensão uma da outra, por conseguinte, precisam caminhar juntas, para que os objetivos sejam atingidos. Dessa forma:

Identificação das práticas e atitudes que distanciam as famílias de um diálogo focado no desenvolvimento escolar dos seus filhos é importante para, por exemplo, rever os conteúdos de formação dos docentes, reorganizar a forma como as escolas convocam e recebem familiares dos alunos, repensar as instâncias de participação na gestão da escola, entre outras providências (CASTRO e REGATTIERI, 2009, p. 43).

Vale apontar que, quando as dificuldades vão além do ambiente escolar, a família, outros atores podem ser inseridos nessa relação para colaborar com as ações. Sabemos da existência de vários órgãos públicos, que podem contribuir para o cumprimento dos direitos da criança e adolescente, bem como, os órgãos de proteção que devem trabalhar diretamente com a escola e a família, como é o caso das Secretarias de Saúde, Ação Social, Conselho Tutelar, Ministério Público. São órgãos que juntos podem formar uma rede de proteção, colaborando nas ações escolares e familiares quando necessário. E assim, promover uma educação integral e de qualidade. A seguir faremos uma apresentação sucinta do espaço físico do colégio, dos docentes, dos discentes, da família dos alunos. E uma breve informação histórica sobre o nome dedicado ao colégio.

CAPÍTULO II

CONHECENDO O UNIVERSO DA ESCOLA



Figura I: Foto da frente do colégio
Fonte: Imagem registrada pelas autoras



Figura II: Foto da quadra de esportes do colégio.
Fonte: Imagem registrada pelas autoras

O Colégio Estadual Prof.^a Josefa Marques, está situado na Zona Rural de Sítios Novos no município de Poço Redondo- SE. Foi fundado no ano de 1959, é composta por 05 salas de aula, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 quadra de esportes.

Nas etapas de ensino estão inseridos, o Ensino fundamental I (séries iniciais do 1º ao 5º ano), II (séries finais do 6º ao 9ºano) e o Ensino Médio (do 1º ao 3º ano) onde, encontram-se no total 252 alunos matriculados.

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996, a instituição escolar deve-se construir o Projeto Político

Pedagógico (PPP) da escola, intensificando a elaboração e autonomia da construção de projetos diferenciados de acordo com as necessidades de cada instituição a fim de possibilitar o pleno desenvolvimento do educando. Segundo o coordenador pedagógico da instituição pesquisada, o PPP encontra-se engavetado e desatualizado por motivo da mesma está passando por alguns problemas, principalmente a falta de funcionários, dentre eles, um (a) diretor (a), pois o coordenador é que há alguns anos já vem se responsabilizando sozinho pela instituição. Porém, com a chegada recentemente de uma diretora, ela reconhece que já estar na hora de mobilizar esforços para resgatar o projeto e atualiza-lo.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) tem como objetivo expressar formalmente às escolas no contexto social em que estão incluídas e mostrar que, independentemente das condições dos discentes, é possível ter bons desempenhos. O índice é observado em média a cada três anos. A estimativa para o IDEB do último ano apresentado em 2013, do Colégio Estadual Prof.^a Josefa Marques seria a nota 2,9, mas no referido ano a escola não apresentou a média na Prova Brasil, ou seja, não participou e não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

2.1 PERFIL DO MUNICÍPIO DE POÇO REDONDO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município de Poço Redondo, localiza-se no estado de Sergipe a 185 km de Aracaju na região Noroeste (sertão) composto por clima semiárido. Estende-se por 1232,1 Km² e conta com aproximadamente 30.877 habitantes com densidade demográfica de 25,1 habitantes por Km². Poço Redondo faz limite com os municípios de Canindé de São Francisco e Monte Alegre de Sergipe. A região tem como renda de subsistência principalmente, a agropecuária.

O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios) é uma relação de métodos do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), ambos os índices relacionam avaliações na saúde, educação e renda. Segundo o IBGE, no município de Poço Redondo-SE, o IDHM dos três últimos censos demográficos nos anos de 1991, 2000, e 2010, encontram-se respectivamente em, 0,228, 0,363, 0,529, ou seja, os valores se aproximam a 1. Logo, no decorrer dos anos está acontecendo um aumento no índice, indicando um melhora no desenvolvimento humano local.

2.2 PERFIL DA PATRONA DA ESCOLA

Ao buscarmos informações sobre o nome da escola, nos foi fornecido à apresentação de um banner que se encontra fixado na escola, no qual constam informações sobre a patrona. Esse documento foi escrito pela professora de matemática Soeli da Silva, que através de entrevista feita pessoalmente com a participação da patrona obteve dados coletados para a autoria da confecção do histórico escolar.

De acordo com o histórico, a referida escola obtém esta denominação em homenagem a Sra. Josefa Marques dos Santos, que nasceu na cidade de Poço Redondo, na época pertencente ao município de Porto da Folha- Sergipe, aos 23 de junho de 1934. Filha de José Messias Marques da Silva e de Maria Guiomar Marques da Silva ficou órfã de mãe aos sete anos, passando alguns meses depois a conviver com uma tia, com quem o pai se casara. Aos oito anos já cuidava da casa, fazia almofadas de bilros, cujas encomendas lhe rendiam o suficiente para comprar suas roupas e suprir outras necessidades. Também nesta fase começou a estudar, além de ler e escrever aprendeu a fazer bordados manuais.

Como professora, iniciou as atividades em 1958, no Povoado Lagoa Redonda, onde trabalhou apenas um ano, em seguida a pedido da população da região, veio admitida pelo governo do Estado daquela época Seixas Dória para o povoado Sítios Novos, onde no início a escola era de responsabilidade total da professora, inclusive preparar a merenda e fazer a limpeza. Ao longo do tempo, foi se estruturando. Em 1996 jurisdicionada a DRE 07 de Gararu, em homenagem a primeira professora do povoado a escola foi denominada, Escola de 1º grau Professora Josefa Marques, depois como passou a oferecer o Ensino Médio recebeu a denominação atual Colégio Estadual Professora Josefa Marques.

2.3 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da Escola é composto por professores, especialistas, com larga experiência docente e profissional. Tal fato fundamenta em aspectos que contribui para a qualidade do ensino escolar, principalmente no que se refere ao empenho, e compromisso com a aprendizagem dos/as discentes.

Considerando o contato diário de uma das pesquisadoras que leciona em séries do Ensino Fundamental II e no Ensino médio, percebem-se as dificuldades de ensino e aprendizagem dos alunos, dificuldades estas, que engloba todo corpo docente e discente deste ambiente, ficando complicada a promoção de uma educação de qualidade. As dificuldades encontram-se principalmente em alguns alunos da série abordada deste plano. Estes se encontram em maior grau de situação de infrequência, evasivas e com comportamentos agressivos verbais agravantes para com os colegas discentes e professores, logo, apresentam baixo rendimento nas atividades em geral.

No Colégio Estadual Prof.^a Josefa Marques, estão lotados um total de 15 professores (as) sendo, 05 professoras no Ensino Fundamental I (séries iniciais do 1º ao 5º ano) e 10 professores (as) englobando o Ensino Fundamental II (séries finais do 6º ao 9ºano) e o Ensino Médio (1º ao 3ºano).

2.4 PERFIL DO CORPO DISCENTE

No ano de 2015, encontram-se matriculados na referida escola estadual 252 alunos. Destes, 88 no Ensino Fundamental I, 55 no Ensino Fundamental II e 109 no Ensino Médio.

No presente trabalho ressalta-se que os discentes selecionados são os que frequentam o 6º ano do Ensino Fundamental II da referida escola. Por ser uma turma com maior índice de dificuldades no comportamento e na aprendizagem, são discentes de perfis variados, alguns durante as aulas demonstram bons comportamentos sendo então, mais participativos outros, demonstram comportamentos dispersos e agressivos.

A maioria dos discentes são moradores da localidade onde a escola se situa, alguns residem em outras localidades em que necessitam de transporte. Segundo estes discentes, passam por alguns desafios para chegar até a escola, percorrendo grandes distâncias, falta de segurança nos transportes e má qualidade das estradas.

Sendo assim, em relação as dificuldades enfrentadas principalmente por motivo do meio de transporte, os discentes possuem pleno direito de transporte escolar de qualidade. Em referência aos direitos, de acordo com o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) o transporte escolar é gratuito, sendo um direito de todos e 66% dos veículos utilizados para transporte escolar deve ser de uso para a área

rural. No entanto, não deve comprometer a segurança e a qualidade do serviço oferecido, fato que não vem ocorrendo com os alunos do Colégio Estadual Professora Josefa Marques.

2.5 PERFIL DA FAMÍLIA

No presente trabalho foram aplicados questionários para 08 pais ou responsáveis, sendo 07 mães e 01 pai, ambos apresentavam uma faixa etária entre 21 e 40 anos. A maioria são moradores da localidade, logo facilita na participação ativa na escola. Porém, no ambiente escolar não se observa esse tipo de participação, alguns só comparecem em dia de reunião logo, há falta de um contato permanente com os professores é constante. Os pais acabam omitindo-se no incentivo, no acompanhamento e no desenvolvimento educacional dos filhos.

Segundo as respostas obtidas por meio dos questionários, constatou-se que a escolaridade do pai e das mães respondentes é nível baixo, dentre eles, cinco possuíam o ensino fundamental incompleto, dois com fundamental completo e um com o médio incompleto. Todavia, deixando claro que a baixa escolaridade não seria motivo de falta de interesse, numa educação de qualidade para os filhos. Assim, informaram que não são presentes no ambiente escolar por motivo da falta de comunicação entre escola e família ou vice-versa. A seguir faremos apreciação dos dados da entrevista, por meio da análise dos gráficos.

CAPÍTULO III

DIALOGANDO COM OS SUJEITOS

Os dados apreciados estão fundamentados numa análise qualitativa. De modo que, as opiniões e informações foram transformadas em números percentuais, apresentados em gráficos. Ao contabilizarmos as respostas obtivemos base para as reflexões propostas, por conseguinte, com informações adquiridas pôde-se traçar o Plano de Intervenção. Por meio de questões “fechadas” apresentam-se um conjunto de alternativas de respostas, no intuito de que os respondentes escolhessem aquela que melhor lhes convém. Foram aplicados trinta e dois questionários com os seguintes respondentes: oito alunos, oito profissionais que compõe a equipe escolar, distribuídos entre a equipe diretiva e demais funcionários, oito professores e oito representantes familiares.

A escolha das pessoas pesquisadas foi extremamente relevante para que pudéssemos fazer as reflexões necessárias e traçar o desenvolvimento do Plano de Intervenção, para ser desenvolvido no Colégio Estadual Professora Josefa Marques, do qual todos os entrevistados fazem parte.

Vale destacar que as perguntas têm objetivo de refletir e avaliar o trabalho de todos que compõe a comunidade escolar, como também, ouvir pais e mães, estes irão avaliar todo o funcionamento da escola, sua própria postura e dos seus filhos.

Inicialmente, faremos uma apresentação geral sobre escolaridade, sexo e idade dos pesquisados. Os alunos estão matriculados no 6º ano do ensino fundamental, quatro são do sexo feminino, quatro do sexo masculino e estão numa faixa etária entre dez e treze anos. Os profissionais da escola, dois possuem ensino superior completo, um possui o ensino superior incompleto, três possuem o ensino médio e dois deles, o ensino fundamental. Dois desses respondentes são do sexo masculino e seis do sexo feminino. A faixa etária dos profissionais da escola é de vinte e um a cinquenta anos.

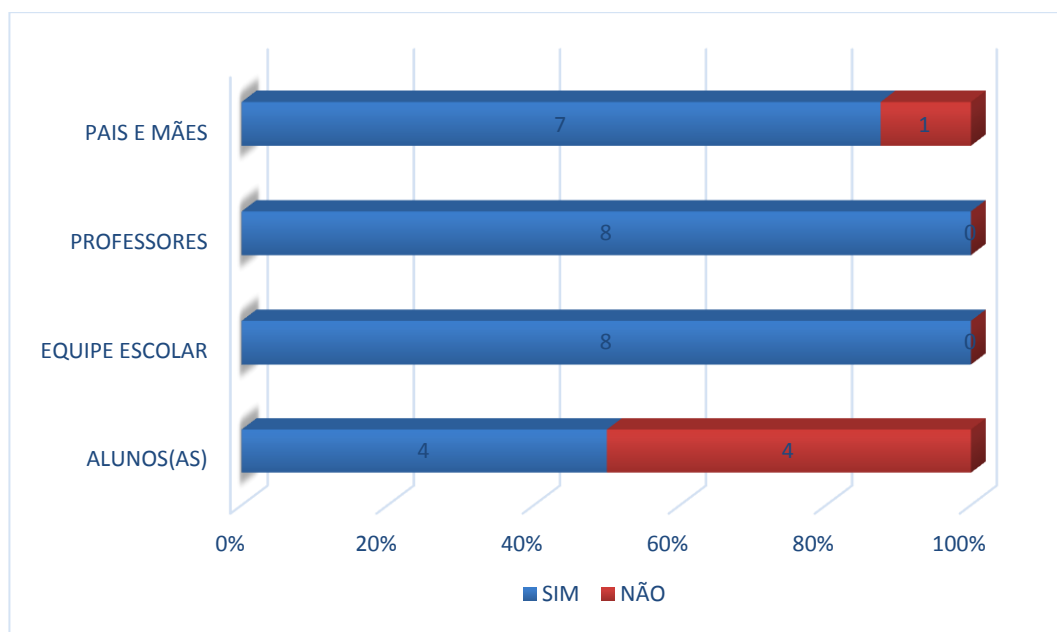
Quanto aos professores, todos têm nível superior completo, quatro são do sexo feminino e quatro do sexo masculino. A idade deles varia de vinte a cinquenta anos. Quanto aos Pais, cinco deles possuem ensino fundamental incompleto, dois

fundamental completo, um ensino médio incompleto. Entre os pesquisados tivemos um pai e sete mães. Estão na faixa etária de vinte a quarenta anos.

Foram feitas doze perguntas de múltiplas escolhas, as quatro primeiras perguntas foram para conhecermos a escolaridade, sexo e a idade dos participantes, como já foi apresentado acima. As questões seguintes foram para conhecermos sobre o funcionamento da escola e a relação da mesma com os pais e mães. A seguir será iniciada a análise dos dados.

Para um bom funcionamento da escola precisa-se que todos estejam engajados no mesmo objetivo. Todos os funcionários devem estar atentos ao desenvolvimento de sua função, do mesmo modo, reconhecer sua importância para o funcionamento da instituição. Assim, necessitam desempenhar com afinco suas atribuições. Logo, para conhecer o nível de satisfação das pessoas com relação ao atendimento dos funcionários do Colégio Estadual Professora Josefa Marques, diante disso elaboramos a quinta pergunta. Na qual perguntamos se os pesquisados mudariam alguma coisa em relação ao atendimento dos funcionários. As respostas estão ilustradas no gráfico abaixo.

GRÁFICO I



Fonte: gráfico produzido pelas autoras

Vale ressaltar que o/as **ALUNO/AS** aqui destacados são os que frequentam o 6º ano do Ensino Fundamental II, da referida escola. São discentes de perfis variados, alguns durante as aulas são mais participativos, outros menos, há os que demonstram comportamentos agressivos para com os colegas e professores, sendo na maioria das vezes atos de agressividade verbais. No entanto, observa-se o diferencial no rendimento da aprendizagem destes indivíduos. A nomenclatura **EQUIPE ESCOLAR** refere-se aos profissionais que trabalham na secretaria, vigilante e merendeira. Os **PROFESSORES** aqui citados são profissionais que integram o corpo docente da escola, não apenas os que lecionam na turma do 6º ano. Na classificação **PAIS** e **MÃES** tivemos como participantes um pai e sete mães. Pessoas simples, que demonstram preocupadas com a aprendizagem dos filhos.

De acordo com o gráfico, cinquenta por cento dos **ALUNOS** responderam que não mudaria algo no atendimento dos funcionários da escola, e cinquenta por cento responderam que mudaria. Diante desses resultados podemos perceber que o nível de satisfação dos alunos no quesito atendimento dos funcionários foi mediano.

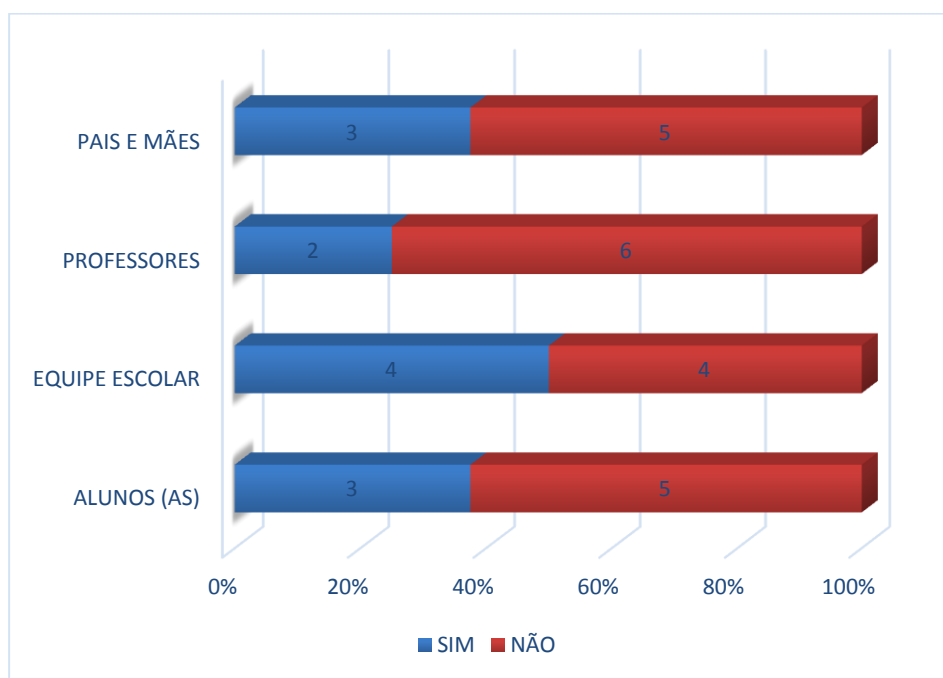
Quanto aos resultados da **EQUIPE ESCOLAR** todos não estão satisfeitos com o atendimento dos funcionários da escola, de modo que, cem por cento responderam sim, que mudaria alguma coisa no atendimento dos funcionários. Os **PROFESSORES** perguntados foram unânimes quanto à satisfação no atendimento dos funcionários da escola, todos os respondentes também mudariam alguma coisa. Entre os **PAIS** e **MÃES**, sete deles responderam sim que deveria mudar o atendimento dos funcionários, e apenas um disse que não mudaria.

Esse resultado foi muito interessante porque a própria escola percebeu que tem algo que deve ser mudado referente ao seu atendimento, e isso foi comprovado nas respostas dos demais pesquisados. Então, a partir dos resultados da resposta da questão de número cinco, podemos começar a enumerar os pontos a serem trabalhados no colégio. Diante disso, o primeiro ponto que deve ser reavaliado é a mudança no atendimento.

Nos dias atuais não há como uma instituição de ensino, não trabalhar de forma democrática. À prática democrática é fundamental no processo educacional. Para que pudessemos avaliar se a escola está trabalhando de forma democrática, foi elaborada a sexta questão. Perguntamos se na opinião dos entrevistados, a escola está aberta para

receber opiniões e sugestões da comunidade, dos pais ou representantes de alunos. Vejamos o gráfico.

GRÁFICO II



Fonte: gráfico produzido pelas autoras

Entre os **ALUNO/AS** os resultados foram o seguinte: três deles responderam que sim que a escola está aberta para receber opiniões e sugestões. E cinco deles responderam que a escola não está aberta.

Quanto à **EQUIPE ESCOLAR** os resultados ficaram da seguinte maneira: quatro representantes da equipe responderam que sim, que a escola está aberta a sugestão e opiniões, e os outros disseram que não.

As respostas dos **PROFESSORES** ficaram distribuídas da seguinte forma: dois disseram que a escola está aberta para opiniões e sugestões, e seis disseram que não. Já os **PAIS e MÃES** três disseram que sim, que a escola está aberta a sugestões e opiniões. E cinco disseram que não, ou seja, que a escola não está aberta a sugestões e opiniões.

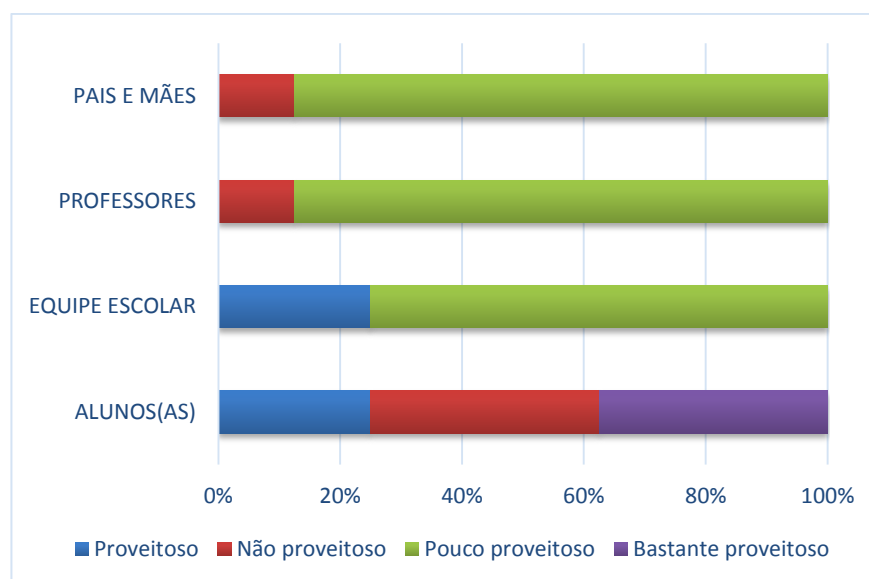
Os dados demonstraram que na opinião da maioria dos pesquisados, a escola em questão, não está aberta para receber opiniões e sugestões da comunidade, dos pais ou responsáveis de alunos. Logo, conclui-se que o segundo ponto a ser trabalhado na escola é a gestão democrática.

Tendo em vista que a **gestão democrática** presume a participação fixa dos grupos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários atuantes em todos os aspectos da organização da escola. Essa participação consiste diretamente em etapas da gestão escolar como planejamento, implementação e avaliação, tanto no que diz respeito à construção de projetos e processos pedagógicos, quanto nas questões burocráticas da escola. Assim:

Quando a escola se aproxima das famílias registra-se uma pressão positiva, no sentido de os programas educativos responderem às necessidades dos vários públicos escolares. As comunidades locais também ganham porque o envolvimento familiar faz parte do movimento cívico mais geral de participação na vida das comunidades, sendo, por vezes, uma oportunidade para os pais intervirem nos destinos das suas comunidades e desenvolverem competências de cidadania (BARBOSA, 2011, p.17).

A sétima pergunta foi suprimida da análise devido ao fato de, ela se referir apenas a periodicidade das reuniões na escola, de maneira que não foi destacado aqui a quantidade de reuniões, mas o aproveitamento das mesmas. Então decidimos suprimi-la devido a sua pouca relevância, ou seja, refletimos sobre o fato de não ser a periodicidade das reuniões que importam e sim, o aproveitamento das mesmas. Para verificarmos a questão do aproveitamento das reuniões, perguntamos aos participantes se o objetivo adquirido na reunião era proveitoso ou não. O gráfico a baixo nos revelam os dados.

GRÁFICO III



Fonte: gráfico produzido pelas autoras

Nessa pergunta o resultado dos **ALUNOS** foi um pouco interessante, porque três deles acreditam que objetivo da reunião não é proveitoso, e o mesmo número acreditam que o objetivo é bastante proveitoso, dois acham proveitosos e nenhum pouco proveitoso. As respostas da **EQUIPE ESCOLAR** ficaram distribuídas assim: duas pessoas responderam proveitosa, seis descreveram como pouco proveitosa, e ninguém classificou como não proveitosa ou bastante proveitosa.

E os resultados dos **PROFESSORES** referentes ao aproveitamento das reuniões deram-se deste modo: não optaram por proveitoso ou bastante proveitoso, e somente um optou pela alternativa não proveitosa e sete optaram pela alternativa pouco proveitosa. Vamos aos resultados dos **PAIS e MÃES**, eles não opinaram por proveitoso e bastante proveitoso, um deles opinou por não proveitoso e sete opinaram por pouco proveitoso.

Percebemos com os resultados acima descritos que maioria dos participantes não vê como proveitoso o objetivo exposto nas reuniões escolares. O que nos chamou atenção também é que a equipe escolar, professores e pais e mães compartilham dessa opinião, então mais um ponto para introduzirmos no plano de intervenção, aperfeiçoar os objetivos das reuniões desenvolvidas na escola. Assim:

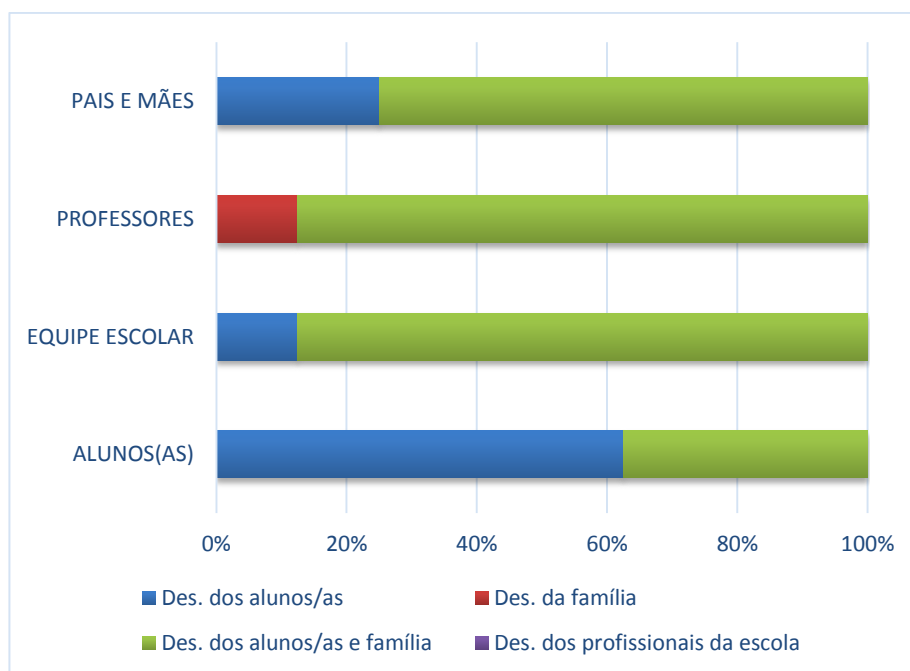
As reuniões possibilitam momentos de troca, crescimento e envolvimento entre as instituições envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Em contextos de reunião, juntos, pais e professores

podem construir processos de confiança e cooperação. Por isso, a principal função das reuniões é compartilhar interesses e ações que possam beneficiar o aluno (NOGUEIRA e TAVARES, 2013.p.12).

Para endossar a questão do compartilhar função e interesses BRAMBATTI (2010) diz que a escola ao lado da família permanece sendo um espaço, porém não a impede de rever sua atuação. Reforça ainda importância de conhecer as trajetórias das famílias, para que seja feito um trabalho próximo à realidade do/as aluno/as.

Diante dos questionamentos sobre as dificuldades dos alunos, a falta de interesse, o baixo rendimento. A nona pergunta foi desenvolvida com intuito de saber a opinião de cada grupo sobre o porquê dos alunos não possuir bom desempenho, a quem eles atribuem o desinteresse. Isso foi feito com o propósito de descobrirmos se cada um dos entrevistados se sentia ou não reesponsáveis por esse desinteresse. Assim perguntamos: É da família? Da escola? Dos alunos? O gráfico abaixo nos dá as respostas.

GRÁFICO IV



Fonte: gráfico produzido pelas autoras

De acordo com as respostas do/as **ALUNO/AS** o desinteresse não é somente atribuído à família ou aos profissionais da escola, cinco deles atribuíram o desinteresse aos próprios alunos e três atribuíram aos alunos e a família. Foi bastante interessante

essa resposta porque esses entrevistados não atribuem à escola, assim no que se refere ao desempenho dos alunos, eles mesmos reconhecem que a escola está fazendo a sua parte a contento.

A **EQUIPE ESCOLAR** se posicionou da seguinte forma: entre os entrevistados ninguém atribuiu o desinteresse somente à família ou aos profissionais da escola. Um atribuiu aos alunos e sete escolheu a alternativa que se refere aos alunos e família. Assim, podemos depreender que a escola não se sente em falta, nesse quesito, com os alunos.

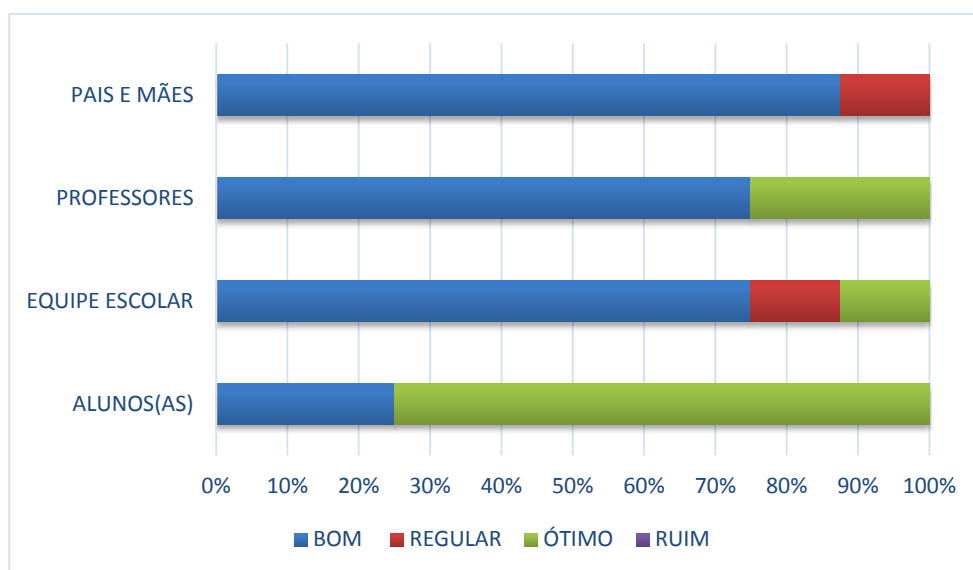
Quanto às escolhas dos **PROFESSORES** foram caracterizadas em: nenhum optou por desinteresse somente dos alunos e dos profissionais da escola, enquanto um optou pela alternativa, desinteresse da família e sete optaram pela alternativa que se refere ao desinteresse dos alunos e família. Aqui também percebemos que os professores sentem-se isentos de responsabilidade quanto à falta de interesse dos alunos.

Vejamos o que dizem **PAIS** e **MÃES** sobre o mau desempenho dos alunos, a quem eles atribuem. Não opinaram sobre o desinteresse somente da família e dos profissionais da escola, dois deles escolheram a alternativa referente ao desinteresse da família, e seis acreditam que o desinteresse é dos alunos e da família. Foi um resultado muito interessante porque esses pais conseguem perceber que eles precisam melhorar sua atuação, perceberam que seus filhos também estão deixando a desejar no quesito empenho, assim a falta de interesse tem por consequência um mau desempenho.

Diante disso, surge mais um ponto para discutirmos no plano de intervenção que é como auxiliar a família para que possa ajudar a melhorar o interesse dos seus filhos, bem como, discutir e desenvolver práticas que favoreçam a melhorar o interesse dos alunos, por conseguinte, melhorar o desempenho.

Os estudos demonstram que famílias mais presentes na vida escolar dos filhos refletem no desempenho, mas de fato o que pensa a escola e a família sobre essa participação? Diante desse questionamento a pergunta de número dez foi construída, com objetivo de perceber como os respondentes veem a participação da família no rendimento escolar dos alunos. Vejamos as respostas abaixo.

GRÁFICO V



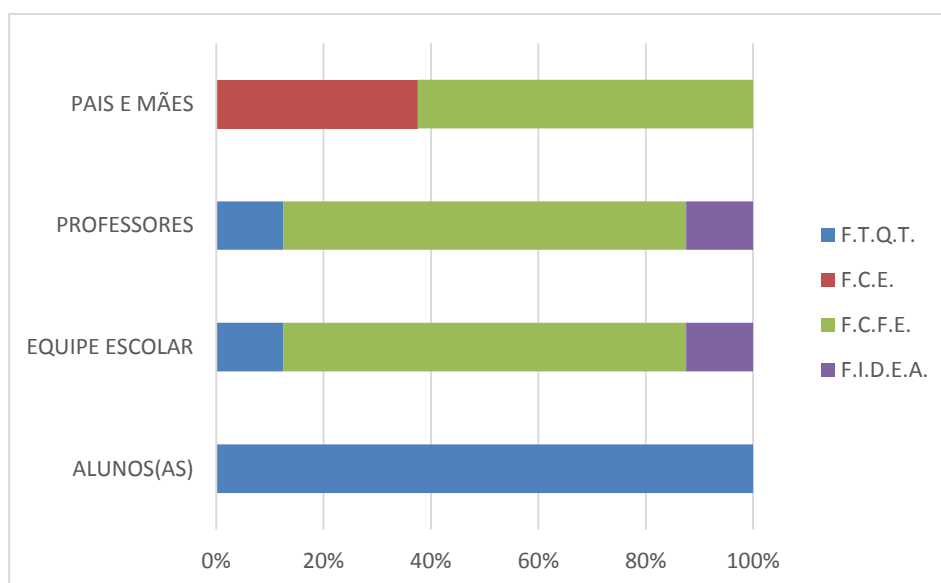
Fonte: gráfico produzido pelas autoras

Os (As) **ALUNOS (AS)** não escolheram as opções regular e ruim, dois escolheram a alternativa, bom, e seis ficaram com a opção ótimo. Então, é visível que os alunos acreditam que a participação da família na escola é muito importante. E a **EQUIPE ESCOLAR** como observa essa participação? Seis representantes escolares responderam bom, um optou por regular e outro respondeu ótimo.

O que pensam os **PROFESSORES** a esse respeito? Seis acham bom o rendimento escolar dos alunos, que contam com a participação da família na escola. Dois acham ótimo e nenhum escolheu regular ou ruim. Seis entre **PAIS e MÃES** observam como bom o rendimento escolar e um percebe como regular. Nenhum classificou como ótimo ou ruim. Concluimos que mais ou menos, oitenta por cento dos participantes consideram bom o rendimento escolar dos alunos, os quais contam com a participação dos familiares.

Por mais que a escola almeje a presença da família, ainda se têm pais muito ausentes. Assim, a pergunta de número onze foi idealizada com o proposito de identificar o porquê da ausência dos pais ou responsáveis familiares, no ambiente escolar. A que os pais atribuem sua ausência no dia a dia escolar dos filhos. O gráfico abaixo nos demonstra. As respostas no gráfico estão abreviadas, porém estão discriminadas abaixo.

GRÁFICO VI



Fonte: gráfico produzido pelas autoras

F.T.Q.T: Falta de Tempo por Questão de Trabalho;

F.C.E: Falta de Comunicação da Escola;

F.C.F.E: Falta de Comunicação da Família com a Escola;

F.I.D.E.A: Falta de Interesse no Desempenho Escolar dos Aluno/as.

Diante dessa pergunta, o/as **ALUNO/AS** foram unânimes ao optarem pela opção falta de tempo por questões de trabalho. Esse fato contribuem bastante no desenvolvimento deles. De modo que:

Nada é pior para o bem estar e desenvolvimento das crianças e dos jovens do que a ausência de referências seguras e a privação do contato continuado e duradouro com adultos significativos. Quando os pais, por motivos relacionados com o mercado de trabalho e o afastamento do local de trabalho da sua área de habitação, não dispõem de tempo para estar com os filhos, deixando, por isso, de tomar as decisões em comum, as crianças e os jovens são obrigados a crescerem com a ausência de referências culturais seguras (BRAMBATTI, 2010, p.7,8).

É fato que ausência dos pais no ambiente escolar também é sentida pelos filhos. Todavia, não só as crianças sentem essa falta, mas toda a escola como percebemos nos resultados. A **EQUIPE ESCOLAR** se posicionou da seguinte forma: um representante

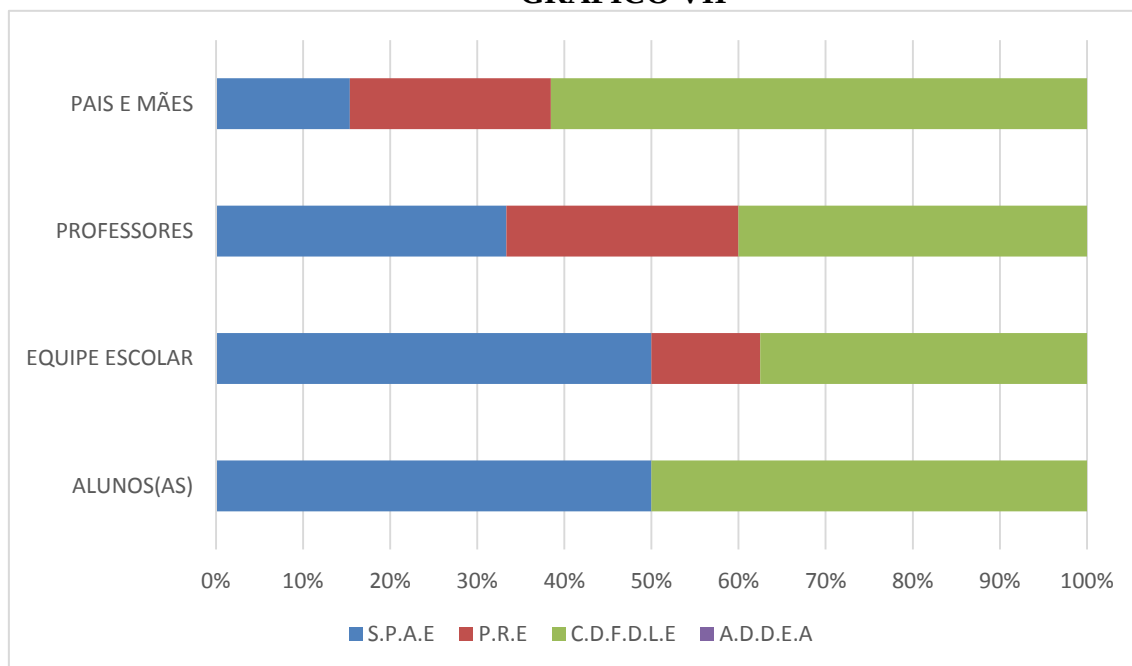
escolar acredita que a ausência dos pais e mães se dá devido à falta de tempo ,por questões de trabalho, seis atribuíram a falta de comunicação da família com a escola, um acredita ser por causa da falta de interesse no desempenho escolar dos alunos e nenhum acredita ser devido à falta de comunicação da escola.

Entre os **PROFESSORES** apenas um acredita que seja por falta de tempo devido ao trabalho, ninguém opinou no que se refere á falta de comunicação da escola, seis disseram ser por causa da falta de comunicação da família com a escola. E apenas um apontou a falta de interesse no desempenho escolar dos alunos. Os **PAIS** e **MÃES** não atribuíram à ausência à falta de tempo por causa do trabalho, três deles disseram ser pela falta de comunicação da escola, cinco apontaram por falta de comunicação da família com a escola, e nenhum apontou a falta de interesse no desempenho escolar dos alunos.

Esses resultados foram bastante intrigantes, visto que, cem por cento dos alunos atribuíram a falta de tempo por causa do trabalho, equipe escolar, professores, pais e mães atribuíram a falta de comunicação entre a família e a escola. Um ponto bastante relevante para ser discutido entre esses últimos entrevistados, bem como, no plano de intervenção buscar subsídios para melhorar a comunicação entre a escola e a família.

A pergunta de número doze foi pensada com objetivo de receber sugestões dos participantes para melhorar o rendimento escolar dos alunos, a partir da ajuda da família. Aqui foi enfatizada a ajuda da família pelo fato da escola sentir a necessidade de ter as famílias mais presentes no ambiente. Nessa pergunta gostaríamos de saber como a família poderia ajudar a melhorar o rendimento escolar dos filhos. Desse modo, queríamos que eles refletissem, sobre como contribuir ajudando os filhos, conseqüentemente estariam ajudando a escola. O interessante foi que os participantes escolheram mais de uma alternativa como nos ilustram os dados. As abreviações estão descritas abaixo.

GRÁFICO VII



Fonte: gráfico produzido pelas autoras

S.P.A.E: Sendo mais presente no Ambiente Escolar.

P.R.E: Participando das Reuniões da Escola.

C.D.F.D.L.E: Conversando Diariamente com o seu Filho/a sobre
o Dia Letivo Escolar.

A.D.D.E.A: Aplicando Desinteresse no Desempenho Escolar dos Alunos.

OBSERVAÇÃO II: Os entrevistados escolheram mais de uma alternativa na pergunta referente ao gráfico VII.

Os (as) **ALUNOS (AS)** optaram apenas por duas alternativas, quatro escolheram a sugestão que se refere ao fato dos pais serem mais presentes no ambiente escolar, e quatro apontaram a sugestão conversando diariamente com o seu filho sobre o dia letivo. Em relação à **EQUIPE ESCOLAR**, todos acreditam na possibilidade da família ser mais presente no ambiente escolar, dois deles escolheram também como ajuda a participação nas reuniões da escola, seis deles também escolheram a sugestão conversando diariamente com os filhos sobre o dia letivo na escola. Entre os **PROFESSORES** as sugestões foram as seguintes: cinco sugeriram família mais

presente no ambiente escolar, todos optaram pela participação nas reuniões, seis deles também optaram pela sugestão de conversando diariamente com os filhos sobre o dia letivo. Entre os **PAIS** e **MÃES**, dois deles acreditam que pode ajudar sendo mais presente no ambiente escolar, três acham que essa ajuda pode vir da participação da família na reunião, oito deles acreditam que podem ajudar conversando diariamente com os filhos sobre o dia letivo escolar.

Ao final desses dados percebemos que, entre os participantes uma média de setenta por cento sugeriu a conversa diária entre família e alunos sobre o dia a dia escolar. E em segundo lugar, apontaram a participação nas reuniões. Logo, podemos perceber que todos sentem a necessidade da relação de proximidade da família e escola, como também, uma participação mais efetiva dos pais no dia a dia escolar dos filhos. Daqui, depreendemos um dos pontos cruciais do nosso Plano de Intervenção a relação família/escola, e a necessidade da participação mais efetiva da família na escola. Todos compartilham com ideia de que uma relação afetiva entre escola e família contribui para melhorar o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem. Logo:

Deste modo, a escola assumir-se-á como eixo de mudança e a inovação como um processo de construção e participação sociais. Uma inovação/processo que se tornam geradores de mudanças de atitudes, de hábitos, uma forma de viver a educação(DIAS, 1996, p.2).

Acreditando na importância de uma relação comprometida entre escola e família. Ao mesmo tempo, observando a necessidade do Colégio Estadual Professora Josefa Marques aproximar-se das famílias dos seus alunos para desenvolver ações que corrobore em bons resultados referentes ao ensino/aprendizagem, assim se desenvolve o projeto de intervenção, o qual será visualizado abaixo.

CAPÍTULO IV

PROJETO DE INTERVENÇÃO

Conforme foi diagnosticado, fica clara a necessidade de fazer uma intervenção no Colégio Estadual Professora Josefa Marques e a família dos discentes para que o processo de ensino/aprendizagem seja desenvolvido de maneira mais positiva e compensadora para todos os atores envolvidos nesse processo.

Mediante o desenvolvimento da pesquisa detectamos fragilidade no atendimento de alguns funcionários da escola, reuniões pouco proveitosas, necessidade de a escola aproximar-se mais da família para ajudá-la a compreender o processo de ensino/aprendizagem. Também observamos na instituição de ensino pesquisada que, maioria dos professores são compromissados com a profissão. Constatamos também a desatualização do Projeto Político Pedagógico, um fato bastante relevante para o desenvolvimento do processo pedagógico.

Ao observar a necessidade de estreitar a relação entre família e escola, nota-se também, a possibilidade de compartilhar critérios educativos para que diminua as possíveis diferenças entre as duas instituições. Para o discente, seria imprescindível que as instituições compartilhassem das ideias sobre educação. Pois, iriam colaborar com um excelente desempenho para o aluno.

No entanto, a família tem um importante papel no processo ensino/aprendizagem do aluno, logo devemos propor a escola pesquisada a atualização do Projeto Político Pedagógico com o intuito de melhorar a qualidade da aprendizagem, despertar o interesse das famílias em participar de forma mais ativa da vida escolar dos filhos, fazendo com que elas percebam a importância dessa atitude para o desenvolvimento intelectual dos educandos. Dessa forma é necessário promover atividades que permitam o envolvimento das famílias, criar momentos de integração entre pais, alunos e comunidade escolar, mostrar aos familiares o quanto eles são importantes na vida escolar de seus filhos. Ainda assim:

[...] para que a escola possa atrair a participação dos pais, não existe uma regra, uma estratégia infalível. Necessita de diálogo, de abertura, de participação efetiva da comunidade, interessando-se por cada aluno, cada pai, cada família como uma unidade de todo. Ao invés da família ser chamada ou convocada na escola apenas quando as coisas

não andam bem, quando as notas estão baixas ou quando se precisa de uma ajuda pontual, ela deve ser vista de forma participativa, uma co-autora do processo educativo escolar e, conseqüentemente, se envolver mais diretamente na concretização do mesmo (BARBOSA,2011,p.39).

As questões pontuadas requerem interferências, tendo em vista o fato de que as mesmas comprometem o desenvolvimento do trabalho, bem como, implicam em dificuldades para um bom relacionamento escola/família, por conseguinte resultados negativos no desenvolvimento da aprendizagem.

Assim, para que a escola possa resolver os referidos problemas segue abaixo algumas sugestões de ações para serem colocadas em prática, de modo que o Plano de Intervenção possa ser desenvolvido. A saber:

- ✓ Oferecer curso preparatório para os funcionários desenvolver habilidades de atendimento ao público; Reunir-se com toda escola e representante de pais para atualização imediata do Projeto Político Pedagógico.
- ✓ Organizar encontros para conscientizar pais e mães sobre a importância deles na vida escolar dos filhos; Promover encontros, palestra desenvolvida por profissionais capacitados, para auxiliar a família na relação com os filhos.
- ✓ Cuidar para que as reuniões não sejam desgastantes, enfadonhas, ou apenas momentos de reclamações e cobranças para pais e mães. Procurar ouvir a família durante as reuniões, sempre pedir opiniões e sugestões dos mesmos. Sugerir a família que utilize o espaço da escola para ações comunitária.
- ✓ Aproximar-se da realidade das famílias dos alunos, solicitar auxílio aos órgãos competentes para algum tipo de intervenção quando a família necessitar; Instigar os alunos a criar ações, projetos com apoio da escola, que valorize a comunidade na qual vivem.
- ✓ Refletir periodicamente acerca das práticas pedagógicas para analisar se elas estão correspondendo às necessidades dos alunos, de acordo com o perfil de cada um.

Essas propostas partem do pressuposto de que os funcionários estando habilitados irão receber de forma afetiva e respeitosa, ou seja, vão oferecer um atendimento de qualidade a todas as pessoas na escola. Juntamente com todos os envolvidos na escola e representantes de pais deve atualizar o PPP, para que possa

traçar planos e metas muito interessantes e proveitosas para o desenvolvimento dos trabalhos.

Pais e mães conscientes e informados do seu papel na vida escolar dos filhos terão base para resolverem os entraves decorrentes da relação família e escola. Além disso, podem contribuir diretamente com os filhos e a escola, podendo auxiliá-los naquilo que é pertinente.

Reuniões com objetivos claros, bem fundamentados e principalmente visando à satisfação, o respeito e a disponibilidade dos participantes, contribuem para que tenha uma participação assídua de todos os convidados, como também, favorece a efetividade da proposta. Ao ouvir as opiniões e sugestões dos participantes é possível identificar o que é preciso ser melhorado.

Com a atitude da escola de oferecer seu espaço para a família desenvolver fins comunitários, oportuniza a ambas melhorar os laços de confiança. Assim, pode fortalecer ainda mais os laços e garantir uma aproximação maior, de modo a oferecer suporte frente às dificuldades aprestadas pela família.

No momento que a escola estimula seus alunos desenvolver projetos para a comunidade, ela proporciona a oportunidade da criança ou adolescente crescer socialmente e sentir-se valorizado.

Todas essas ações devem ser desenvolvidas paulatinamente, respeitando as prioridades. A equipe diretiva juntamente com demais funcionários devem sentar para decidir com que os recursos financeiros devem ser gastos. Marcar uma data específica para a atualização do Projeto Político Pedagógico, cuidar para que todos os envolvidos participem ativamente.

Para conhecer melhor as famílias e aproximar-se mais delas, sugerimos que seja criada uma comissão organizada por membros da escola, de modo a estabelecer estratégias de visitas aos domicílios dos alunos matriculados na instituição, se surgir alguma dificuldade de locomoção solicitar junto à secretaria de transporte a disponibilidade de transporte. A escolha dos palestrantes deve ser cuidadosamente pensada respeitando a necessidade do público. Procurar desenvolver as reuniões em ambientes confortáveis, para que possam ser agradáveis para os participantes.

Com a realização do Projeto de intervenção no Colégio Estadual Prof.^a Josefa Marques, será possível realizar ações que promovam a integração entre a família e a instituição, fazendo com que escola e comunidade entendam a necessidade de ambas estarem interligadas, visto que, uma escola desligada da comunidade na qual está inserida, provoca a falta de confiança e a comunidade termina não se identificando com ela, bem como, não reconhecerá sua importância no meio. Logo, uma educação de qualidade acontece quando existe a interação entre essas duas entidades.

No desenvolvimento da primeira ação, solicitamos à equipe diretiva da escola, autorização para a realização da Intervenção, uma das maiores vantagens, é o fato de estarmos aplicando o projeto em uma escola, onde uma das pesquisadoras faz parte do quadro de professores, isso nos deixou mais seguras e com coragem para dar o primeiro passo.

O nosso objetivo é realizar ações diferenciadas que a escola ainda não tinha conhecimento, mas para isso é preciso incluir o Projeto Político Pedagógico da unidade de ensino. Para que haja um estudo juntamente com toda equipe escolar e propor sugestões de atividades na qual estaríamos incentivando a participação da família no ambiente escolar dos seus filhos.

Observando a escola percebemos que a maioria dos pais por terem dificuldades no relacionamento direto com a escola, têm nos revelado não apenas uma carência, mas nos fez perceber a necessidade de realizar ações que despertem neles a compreensão da importância dessa participação. Porém, não podemos deixar de registrar um imobilismo ou não avanço da escola em elaborar ações que ajudam superar essas limitações.

Assim, cabe a gestora e toda equipe escolar mobiliza-se para realizar trabalhos para promover a superação dessas dificuldades, promover encontros, realizar reuniões e palestras com pais de alunos da escola, abrindo-se para apoiar as famílias como forma de promover a integração dos mesmos ao seu trabalho.

Com a iniciativa de propor mudanças para a melhoria da educação do Colégio Estadual Prof.^a Josefa Marques, é que realizamos este trabalho, como também para mostrar à sociedade o quanto a participação da família é importante na vida escolar do aluno, acreditamos que alcançaremos nosso objetivo principal, pois sabemos que os pais desde cedo precisam transmitir à criança os bons valores de cidadãos como ética,

solidariedade, respeito ao próximo, respeito ao meio ambiente, enfim, princípios que levem essa criança a ser um adulto flexível e de bom caráter, que saiba enfrentar e resolver problemas, que esteja aberto à troca de ideias e opiniões, as mudanças e as novas tecnologias.

Os recursos utilizados serão espaço físico, televisão, Datashow e panfletos. Parte destes recursos está focado na participação humana de pessoas da escola e da comunidade, como os palestrantes e instrutores.

Previamente estipulamos um cronograma de um semestre para a aplicabilidade do presente Plano, preferencialmente no início do ano letivo de 2016. Deve-se reforçar que o desenvolvimento do Plano pode ou não ser concretizado durante esse período, vai depender das respostas dos envolvidos, ou seja, se escola e família vão colaborar como é esperado. Lembrando que os objetivos e as ações podem sofrer alterações devido às necessidades que possivelmente possam surgir. Assim, as ações que foram previamente planejadas, podem ser concretizadas e avaliadas para possíveis mudanças.

4.1 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
PRIMEIRO MOMENTO	Realização das primeiras reuniões para apresentação do Plano e buscar engajamento de todos.
SEGUNDO MOMENTO	Providenciar a capacitação dos funcionários para melhor receber quem chega à escola.
TERCEIRO MOMENTO	Promover encontros com os familiares para tentar aproximação e o diálogo.
QUARTO MOMENTO	Desenvolvimento do ciclo de palestra para favorecer a compreensão de todos.
QUINTO MOMENTO	Reforçando os laços entre as famílias e a escola com os encontros.
SEXTO MOMENTO	Avaliar os resultados, ouvir as

	famílias e refletir sobre a funcionalidade das ações.
--	---

TABELA I: CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Para a realização do primeiro momento contaremos com a participação da diretora da escola, coordenadora e demais profissionais da instituição. Será o momento da apresentação do plano para que todos tenham conhecimento e que possam opinar e aderir às ações, ao mesmo tempo, comprometer-se com a aplicação do mesmo.

No segundo momento serão contratados os serviços de profissionais capacitados para ofertar cursos de relações pessoais e atendimento ao público, para que os funcionários do colégio estejam aptos para receber todos que cheguem à escola.

Para promover os encontros com as famílias deve-se mobilizar toda escola, reunir-se com a turma, entregar convites escritos, explicar para os alunos o motivo da reunião, enfatizar que o objetivo da reunião é para conhecer as famílias. Nesse primeiro contato com as famílias, desenvolver dinâmicas que favoreçam as atividades em grupo, fazer apresentações lúdicas que envolva os filhos, buscar mecanismo para que as famílias se entrem, pedir para que os pais ou mães relatem fatos, histórias, lendas que eles consideram importantes para suas vidas.

Vale enfatizar que, o primeiro encontro com as famílias não deve ser para tratar de problemas dos filhos, haverá um encontro posterior para enfatizar as problemáticas. Todavia, a escola deve ser bastante cautelosa com os familiares quando for abordar os problemas para que não pressionem os pais e, ao mesmo tempo, os deixem culpados.

Esses familiares precisam se sentir valorizados e acima de tudo respeitados pela escola. A interação deve ser a mais amigável possível, eles não podem se sentir pressionados ou obrigados a estar na escola, deve ser uma presença voluntária.

Após estabelecer primeiro vínculo com as famílias, devem-se iniciar os ciclos de palestra, a escolha do profissional para palestra vai depender das observações feitas pela escola a respeito das fragilidades dos alunos e de seus familiares. Porém, pode-se iniciar com um(a) assistente social para falar das ações oferecidas pelo órgão a que pertence, de modo a se apresentar as famílias, como parceiro e colaborador.

Nos momentos posteriores pode-se contar com a participação da promotoria pública e do conselho tutelar para reforçar o apoio à proteção às crianças e adolescentes, bem como, explicar a função desses órgãos, para que as famílias saibam seus direitos e deveres. Ainda sim, podem-se viabilizar profissionais de saúde entre outros, vai depender da necessidade apresentada pela família e os estudantes.

Durante esses ciclos de palestra a escola vai poder pontuar as questões que achar pertinentes e buscar solucionar os problemas que estiverem dificultando o ensino/aprendizagem do/as discentes. Assim o vínculo vai sendo fortalecido e as famílias vão recebendo e dando as contribuições necessárias para que os trabalhos sejam desenvolvidos a contento. Deste modo, o quarto e quinto momento do plano vão se completando a medida que os encontros vão acontecendo.

O sexto momento é aquele no qual acontecem as reflexões sobre tudo que se desenvolveu, principalmente, ouvir as famílias atentar-se para tudo que elas pontuarem. Neste, estarão envolvidos todos que fazem parte do ambiente escolar sendo, toda equipe da escola, o/as discentes e os familiares.

Após as realizações acima descritas, podem-se traçar novos planos e metas de acordo com, as necessidades que surgirem. O importante é que a escola esteja sempre aberta ao diálogo para que todas essas ações se tornem válidas. A escola nas pessoas que a representa deve refletir sempre sobre seu trabalho, e ao mesmo tempo buscar meios, artifícios e parcerias para que se obtenha êxito.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do presente plano veio reforçar o quanto algumas escolas necessitam buscar mecanismos para aproximar pais e mães do ambiente escolar. Durante a construção do trabalho percebemos que tanto escola, quanto família almeja essa aproximação, o que ocorre muitas vezes é a falta de diálogo que dificulta essa relação. Isso ficou evidente com relação ao Colégio Estadual Professora Josefa Marques.

Após análise do questionário, apreendemos de acordo com as respostas obtidas, que pais e mães estão preocupados com aprendizagem dos seus filhos, e que veem com bons olhos o fato de uma aproximação maior com a escola. O fato é que esses familiares, às vezes não percebem essa aproximação como uma necessidade, mas como uma imposição da escola. Na verdade, o que falta muitas vezes, é apenas um bom diálogo, fundamentado principalmente, no respeito com relação à valorização dos esforços demonstrados pelos familiares, com relação ao dia a dia estudantil dos filhos.

Entretanto, este fato torna-se uma problemática predominante no ambiente da referida escola, principalmente por observações nos comportamentos e nas dificuldades de rendimento dos alunos/as na aprendizagem.

Ficou claro após refletirmos sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos em sala de aula que a aproximação da escola com a família se faz extremamente necessária, entretanto, percebemos também que devemos ter muita cautela em relação as nossas expectativas com a família. Alguns pais e mães não irão responder as investidas da escola como ela espera.

Logo, mesmo diante dos problemas na parte física da escola, na falta de recursos e de mão de obra humana, percebemos profissionais comprometidos com seu trabalho e dispostos a contribuir para melhorar no que for necessário. Isso torna um fator importante para a aplicação do Plano de Intervenção.

Refletir sobre a temática escola/família, nos fez repensar nossas práticas de ensino e ao mesmo tempo, buscar soluções para melhorar o desempenho dos alunos,

igualmente estar atentos para às questões familiares que influenciam diretamente no dia a dia escolar das crianças.

Percebemos durante a realização da pesquisa que tanto escola quanto família sente a necessidade de uma relação mais proveitosa e harmoniosa. Ambas almejam o sucesso dos seus discentes. O que acontece em muitas escolas e no Colégio Estadual Professora Josefa Marques não é diferente, muitas vezes, é a falta de preparo de alguns profissionais para conduzir uma relação favorável. Além disso, observar-se uma visão autoritária de alguns componentes que compõem as escolas, fato que emperra a aproximação dos pais por se sentir pressionados e sem voz ativa.

Assim concluímos que, devemos estar cientes de que não é a família que vai se habituar a escola. Mas sim, a escola que precisa se habituar as famílias, ao mesmo tempo, trabalhar com elas de forma que englobe seu contexto, acima de tudo, deve buscar favorecer as relações, a partir do convívio respeitoso e aberto.

IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BALTASAR, José Antonio; MORETTI, Lúcia Helena. As Relações Familiares, a Escola e sua Influência no Desenvolvimento Infanto-Juvenil e na aprendizagem. Terra e Cultura, Ano XX, Nº 39.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. acessado em: 08/09/15

BARBOSA, Branco Silveira Juliana. A IMPORTANCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR PARA A INCLUSÃO ESCOLAR. Itaptinga-MG. 2011. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2152/1/2011_JulianaSilveiraBrancoBarbosa.pdf. Acessado em: 07/01/16

BLOG DO INSTITUTO PHD; Pesquisa Quantitativa e pesquisa Qualitativa: Entenda a diferença. Disponível em: www.intitutophd.com.br. Acessado em 10/01/2016.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. Rev. Psicopedagogia . Família e Aprendizagem Escola. 2007; 24(74): 182-2014

----- Família e Aprendizagem Escolar. Faculdade de Física; Programa de Pós- graduação em Educação em Ciências e Matemática. Porto Alegre, 2007.

CASTRO , Margareth; REGATTIERI, Marilza. (Org.) Interação Escola-Família: Subsidios para praticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. 104p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192. Acessado em 07/10/15.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008. Disponível em : http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf. Acessado em 05/01/16.

DIAS, Colôa Joaquim. A PROBLEMÁTICA DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E A CRIANÇA COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. 1996. Disponível em:

www.inr.pt/download.php?filename=11...família%2Fescola. Acessado em: 07/01/16

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Para Entender a Relação Escola-Família**: uma contribuição da História da educação. São Paulo Em Perspectiva. 2000.

FERREIRA, Susie Helena de Araújo; BARRERA, Sylvia Domingos. Ambiente Familiar e Aprendizagem Escolar Em Alunos da Educação Infantil. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. PSICO/v.41, n.4, pp.462-472, out./dez. 2010.

FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação); Disponível em: www.revistaescolapublica.com.br/textos33/aencruzilhada-do-transporte-290787-1.asp. Acessado em: 20/11/2015.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Poço Redondo. SE, Brasil. Disponível em: www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php. Acessado em: 28/10/2015.

IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano do Município). Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2013. Disponível em: www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/O_atlas/idhm. Acessado em: 28/10/2015.

LIMA, Liliane Correia de. Iteração Família-Escola: Papel da família no processo ensino-aprendizagem. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2009-8.pdf/acessado em: 08/09/15

NOGUEIRA, Marlice Oliveira de ; TAVARES, Camila Mendes Martins. **Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria**. *Revista Formação@Docente – Belo Horizonte – vol. 5, no 1, jan/jun 2013*.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. *Recomeçar*: família, filhos e desafios [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Academia, 2009. 236 p. Disponível em: <http://books.scielo.org> :acessado em 06/09/15

PALONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em Busca De Uma Compreensão Das Relações Entre Família e Escola**. *Relações Família -Escola. Psicologia Escolar e Educacional*, 2005, volume 9. Número 2, p.303-312.

----- A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Universidade de Brasília. Distrito Federal, Brasil. Acessado em 21/10/2015, de [www. Scielo/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf](http://www.scielo/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf).

PALMA, Rejeane Christine de Barros. Fracasso Escolar: Novas e Velhas Perspectivas Para Um Problema Sempre Presente. Londrina. 2007. 93f. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/imagens/stories/downloads/dissertacoes/2007/2007%20-%02.../> acessado em: 06/09

PASSOS, Carla; Bem vindo à Poço Redondo-Sergipe-Brasil. Disponível em: www.municipiodesergipe.com.br/poco_redondo.htm. Acesado em: 28/10/2015.

PHILIPPE, Aries. História Social da Criança e da Família. Tradução de Dora Flaksman. 2ª edição. 1975. Disponível em: disciplinas.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=229968. acessado em: 06/09/15

PINTO, Vania Garcia. **Família e Escola nos Processos de Escolarização de Adolescentes**. Goiânia. Agosto/2008. Disponível em http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=513/acessado em: 30/09/15

RIBEIRO, Lais Souza. **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB, FACULDADE DE EDUCAÇÃO**. Brasília. 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3132/1/2011-LaisSouzaRibeiro.pdf>. Acessado em: 05/10/15

SILVIA Parrat-Dayan. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal-Como Enfrentar a Indisciplina Na Escola. 2.ed.-São Paulo: Contexto, 2011

TAVARES, Camila Mendes Martins; NOGUEIRA, Marlice de Oliveira e. Relação Família-Escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria- Revista Formação@Docente-Belo Horizonte-Vol.5,nº1,jan/jun.2013.p.43. Disponível em: <http://www.3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/article/view/309/336>. acessado em: 06/09/15

UNESCO, MEC. Interação escola-família: subsídios para práticas escolares/organizado por Maegareth Castro e Marilza Regattieri.- Brasília. 2009. 104p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192. Acessado em: 07/10/15

VOKOY, Tatiana. PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. PSICOLOGIA ESCOLAR EM EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES DE UMA ATUAÇÃO. PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCAÇÃO INFANTIL. Psicologia Escolar e Educacional, 2005. volume 9. Número 1, 95. 104.p. Disponível em: www.scielo.br/pdf/pee/v9n1/9n1a09.pdf. Acessado em: 06/10/15

V. ANEXO**QUESTIONÁRIO**

DATA: ________\2015

1- Sexo: () Masc. () Fem.

2- Idade:

() até 20 anos () entre 21 e 40 anos () entre 41e 50 anos

() acima de 50 anos

3- Escolaridade:

() Ensino Fundamental Completo. () Ensino Fundamental Incompleto.

() Ensino Médio Completo. () Ensino Médio Incompleto.

() Ensino Superior Incompleto. () Ensino Médio Completo.

4- Qual sua relação com a Escola??

Professor/a ()

Aluno/a()

Diretor/a ()

Coordenador/a ()

Representante Familiar ()

Merendeira ()

Outro Profissional ()

5- Mudaria alguma coisa em relação ao atendimento dos funcionários da Escola?

() Sim

() Não

6- Em sua opinião a escola está aberta para receber opiniões e sugestões da comunidade, dos pais ou representantes de alunos/as?

() Sim

() Não

7- Como são as reuniões da escola?

☐ Semanais

☐ Mensais

☐ Semestrais

☐ Anuais

8- Na sua opinião o objetivo adquirido na reunião escolar, é?

☐ Proveitoso

☐ Pouco proveitoso

☐ Não proveitoso

☐ Bastante proveitoso

9- Em sua opinião por que alguns alunos/as não possuem bom desempenho escolar?

☐ Desinteresse dos alunos/as

☐ Desinteresse da família

☐ Desinteresse dos aluno/as e família

☐ Desinteresse dos profissionais da escola

10- Como é o rendimento escolar dos alunos que contam a participação da família na escola?

☐ Bom

☐ Ótimo

☐ Regular

☐ Ruim

11- A que se deve à ausência dos pais ou representantes dos alunos/as?

☐ Falta de tempo por questão de trabalho

☐ Falta de comunicação da escola

☐ Falta de comunicação da família com a escola

12- Em sua opinião como a família pode ajudar para melhorar o rendimento escolar dos alunos/as?

☐ Sendo mais presente no ambiente escolar.

☐ Participando das reuniões da escola.

☐ Conversando diariamente com o seu filho/a sobre o dia letivo escolar.

() Verificando se tem tarefa de casa.